

# Jornal do Médico®

Autoridade e Credibilidade em conteúdos médicos e de saúde

Dr. Flávia Silveira  
Ginecologia e Obstetrícia  
CRM 5875-CE - RQE 4800



Dr. Frederico Arns  
Medicina de Emergência  
CRM 5409-CE RQE 8974



Dr. Tarcyllo Eedras  
Medicina de Emergência  
CRM 13548-CE RQE Nº. 10392



Dra. Fabricia Araujo  
CRM 11660-CE



Dr. Breno Dantas  
Medicina de Emergência  
CRM 15461-CE RQE Nº. 10653



Dr. Khalil Feltosa  
Medicina de Emergência  
CRM 14892-CE



Prof. W. Gabriel  
Consultor de marketing  
e professor de MBA



Dr. Roberto Dias Leite  
Pediatra  
CRM: 4784-CE RQE Nº. 264



Dr. Juvenal Linhares  
Ginecologia e Menopausa  
CRM: 9140-CE RQE Nº. 7209 e 7230



Prof. Dr. Olimpio Barbosa (PE)  
Ginecologia e Obstetrícia  
CRM: 8538-PE RQE Nº. 4691



Dr. Evangelista Torquato  
Ginecologia e Obstetrícia  
CRM 5488-CE RQE Nº. 6858



Dr. Edson Santos Ferreira Filho  
Ginecologia e Obstetrícia  
CRM 164.843-SP  
RQE Nº. 76610



Dr. Sidney Pearce Furtado  
Ginecologia e Obstetrícia  
CRM: 3171-CE RQE Nº. 8921



Dr. Lima Neto  
Cardiologia  
CRM: 10824-CE - RQE Nº. 9881



Dr. Rommel Regadas  
Presidente SBC Regional Ceará  
CRM: 8139-CE RQE Nº. 3199

## 3º CONGRESSO JORNAL DO MÉDICO consolida seu prestígio com adesão de expressivos conferencistas



Profa. Jocileide Sales  
Pediatra  
CRM 599-CE RQE 441



Dr. Álvaro Jorge Madeira Leite  
Pediatra  
CRM: 3768-CE



Dr. Juarez Cunha (RS)  
Presidente da Sociedade  
Brasileira de Imunizações - SBIm  
CRM: 11928-RS



Dr. Almir de Castro Neves  
Pediatra  
CRM: 4249-CE



Dra. Vera Regina Apoliano  
Pediatra  
CRM: 5284-CE RQE Nº. 5225



Dra. Isabel Pôrto  
Procuradora de Justiça



Dr. Romulo Silveira  
Urologia  
CRM 5324-CE RQE Nº. 1807



Prof. Keny Colares  
Infatologia  
CRM: 5716-CE RQE Nº. 5123



Prof. Dr. Renan Montenegro Jr.  
Endocrinologia e Metabolismo  
CRM: 5402-CE RQE Nº. 6367



Dr. Renato Evando  
Médico e Especialista  
em Ginecologia Médica  
CRM 6921-CE OAB/CE 22667



Dr. Osvaldo Simonelli (SP)  
Advogado  
OAB/SP 165.381



Dr. Pedro Ivan  
Advogado  
OAB/CE 5457



Dr. Caio Nunes  
Médico  
CRM-SP 147.126



Dr. Luiz Moura  
Mestrado e Doutorado em  
Ciências Médicas, Cirúrgica  
CRM: 3225-CE



Argollo  
Comunicação e Marketing  
em Mídias Digitais



Dr. Idelfonso Carvalho  
Marketing  
CRM-CE 9198 RQE 5403



Dr. Hidelbrando Mota Filho  
Urologia  
CRM: 11332-CE RQE Nº. 7164



Dr. Waldeney Rolim  
CRM: 1133-CE



Dr. José Maria Bezerra Filho  
Cardiologia  
CRM: 7733-CE RQE Nº. 10422



Dr. Daniel Coriolano  
CRM: 13090-CE



Dr. Huygens Garcia  
Presidente da Associação Brasileira  
de Transplantes de Órgãos (ABTO)  
CRM: 3225-CE

4º CONGRESSO  
**JORNAL DO MÉDICO®**  
**FORTALEZA-CEARÁ**  
29, 30 de setembro e 01 de outubro de 2022



*Um nova experiência de muito networking e abraços  
com os mais extraordinários conferencistas  
Ihe aguarda em 2022*



*Presidente  
conselheiro Dr. Idelfonso Carvalho*

### **PAINÉIS SOBRE:**

- **Atualizações**
- **Tecnologia em Saúde**
- **Carreira Sustentável**
- **Direito e Saúde**
- **Promoção da Saúde**
- **Publicidade Médica**
- **Trabalho Científico e muito mais!**

**Evento Híbrido com lista de espera**  
[jornaldomedico.com.br/congresso2022](http://jornaldomedico.com.br/congresso2022)

Realização:



Conselho Científico:



Organização:



## MENSAGEM AO USUÁRIO



No mês do Dia do Médico e em que a nossa marca entra em contagem regressiva para os 18 anos de atuação na promoção da medicina em prol da carreira médica, trazemos na capa da nossa RD o 3º Congresso Jornal do Médico presidido pelo nosso conselheiro Prof. Juvenal Linhares, realizado 100% digital onde consolidou o prestígio e relevância do evento com a participação de expressivos conferencistas que trouxeram nos 4 dias de atividades conteúdos extraordinários da medicina e saúde em benefício da carreira médica.

Nos editoriais seguintes, temas como Direito Médico, Trabalhos Científicos, Médicos Atletas, Outubro Rosa, Carreira do Ginecologista, Congresso Outubro Médico, Anestesiologia, Médicos Altetas, Cardiologia e muito mais com expressivos especialistas para agregar ainda mais no seu conhecimento.

Tenha uma ótima experiência com os conteúdos da nossa RD, até o próximo número e Parabéns pelo Dia do Médico!

**Josemar ARGOLLO**

*CEO Jornal do Médico*

*MBA em Comunicação e Marketing em Mídias Digitais*

*Membro Honorário da SOBRAMES/CE*

**atendimento@jornaldomedico.com.br**

## FUNDADORES:

Jornalista Juvenal Menezes (DRT-CE 1947)

*In Memoriam 1935-2017*

Sra. Nahimi Argollo de Menezes

## CEO:

Josemar ARGOLLO

.....  
REVISTA DIGITAL JORNAL DO MÉDICO®,

ANO II, Nº 18/2021 [OUTUBRO]

3º CONGRESSO JORNAL DO MÉDICO

Marca registrada junto ao INPI,

Instituto Nacional da Propriedade Industrial.

Josemar Argollo Ferreira de Menezes-ME

CNPJ: 24.780.958/0001-00.

.....  
PRODUTORA DE CONTEÚDO: Érika Greyc

## ASSESSORIA EDITORIAL:

Jor. Anatalice Rodrigues (DRT-CE 3548)

## CONTRIBUIÇÃO FOTOGRÁFICA/IMAGENS

Banco de Imagens Jornal do Médico, Pexels e

FREEPIK

## SUGESTÕES DE CONTEÚDOS

atendimento@jornaldomedico.com.br

## MAIS CONTEÚDOS EM NOSSO BLOG

www.jornaldomedico.com.br

## REDES SOCIAIS

instagram.com/jornaldomedico

facebook.com/jornaldomedico

## PUBLICAÇÃO RECONHECIDA:

*Câmara Municipal de Fortaleza*

(Requerimento Nº 2240/2014

Vereador Dr. Iraguassú Teixeira)

*Assembleia Legislativa do Ceará*

(Requerimento Nº 860/2019

Deputado Dr. Guilherme Landim)

*Academia Cearense de Medicina*

**Argollo**  
Marketing

## CONTATOS:

Whats App: +55 85 996673827

atendimento@jornaldomedico.com.br

Skype: argollomarketing

O teor dos conteúdos publicados é de responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, a opinião da publicação.

*Cópia integral ou parcial, somente com  
autorização expressa da direção executiva.*

## CONFIRA NESTA EDIÇÃO



▲  
**47**

A Influência  
do Movimento  
Médicos Atletas  
na Carreira da  
Dra. Ana Paula  
Simões

**11** 3º Congresso Jornal do Médico  
consolida seu prestígio com  
expressivos conferencistas

**19** Segurança  
Perioperatória

**23** Inédito Outubro Médico  
Reuniu Expressivas Entidades  
Médicas e Grandes Conferencistas

**27** Efeito do carveol sobre artéria  
mesentérica de animais  
normotensos e hipertensos

**30** Radioterapia hipofracionada  
acelerada de toda a mama:  
Ensaio clínico não randomizado de fase 2

**32** Curso temporal das alterações na excitabilidade do nervo ciático induzidas por diabetes mellitus

**40** Uso potencial da farmacogenética no direcionamento da terapia antineoplásica

**45** Efeito do limoneno sobre artéria aorta de animais normotensos

**34** Análise sobre a prática de atividades físicas realizada por médicos brasileiros e o impacto do isolamento social devido a COVID-19

**42** Influência do óxido nítrico no efeito vasorelaxante do carveol em preparações de músculo liso vascular

**46** Efeito vasorelaxante do álcool perílico sobre o músculo liso vascular e canais de cálcio operados por voltagem de ratos normotensos

**36** Aracnoidite Adesiva Intracraniana: Uma entidade rara

**43** Alterações da contratilidade do músculo liso do intestino delgado induzidas pelo metotrexato

**51** Congresso DHA-SBC será o maior evento de hipertensão arterial da América Latina

**38** Implicações clínicas do uso de glicorticoides em pacientes diabéticos na pandemia de covid-19: considerações e orientações na literatura

**44** Hamartoma de tuber cinerium: Uma lesão congênita rara

**55** Dia do Ginecologista: Desafios e futuro, segundo Conselheiro Prof. Juvenal Linhares

**58** Outubro-se, cuide-se, câncer de mama têm tratamento

**61** ASCLÉPIO: O Deus da Medicina

**64** ROBERTO MISICI: uma dádiva milanesa à terra da luz

**67** Calaram-se as línguas

**6**

◀ Judicialização e Medicina





# JUDICIALIZAÇÃO E MEDICINA

**AUTOR: DR. RENATO EVANDO MOREIRA FILHO**

*Médico e Advogado*

*Especialista em Direito Médico*

*e Professor Doutor da Universidade Federal do Ceará*

*CRM 6921-CE OAB-CE 22667*

*[renatoevandom@secrel.com.br](mailto:renatoevandom@secrel.com.br)*



Fenômeno mundial, a “Judicialização Médica” é termo que vem multiplicando sua aplicação nas questões próprias da Medicina, com destaque nos últimos 15 anos. Refere-se a solução, por via judicial, a propósito de temas que deveriam ser aclarados, a priori: entre médicos, entre médicos e assistidos/sociedade, entre instituições de saúde ou, ainda, pela Administração Pública ou mesmo pelo Poder Legislativo, como normatizador legítimo do corpo social de uma nação. Percebe-se que, em consequência da não efetividade na solução de conflitos ou mesmo a garantia de direitos não ocorrendo pelos atores citados, vislumbra-se na figura da mitológica Themis - com seu simbolismo da venda, da espada e da balança - o último refúgio na tentativa de alcançar a pacificação nos embates e antagonismos que orbitam neste campo.

Em 2019, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) publicou relatório onde informa que o número de demandas judiciais sobre o tema “Saúde”, elevou-se 130% entre 2008 e 2017, ao passo que, o número total de processos judiciais cresceu 50%. Sob o prisma administrativo federal; o Ministério da Saúde declarou que, em sete anos, houve um crescimento de aproximadamente 13 vezes nos seus gastos com demandas judiciais, atingindo R\$ 1,6 bilhão em 2016. Sob a esfera do Poder Judiciário, entre os temas mais recorrentes nos tribunais, identificou-se que 2,9% diz respeito a “Judicialização da Medicina”, sendo atinentes, com frequência,

a ocorrência do denominado “Erro médico”.

No Brasil, o marco normativo deste cenário ocorre com a Constituição Federal de 1988, que ampliou os direitos individuais e sociais. Na mesma “Carta da República”, é oportuno lembrar o insculpido no art. 5º, XXXV, *in verbis*:

*A lei não excluirá da apreciação do Poder Judiciário lesão ou ameaça a direito.*

Sendo assim, somando-se a posterior publicação do Código de Defesa do Consumidor (lei 8.078/1990), a “lei do SUS” (lei 8.080/1990) e mesmo o Código Civil (lei 10.406/2002), entre outros diplomas normativos, amplia-se a possibilidade da ingerência de magistrados nas questões médicas. A sucessiva conscientização dos cidadãos com acesso gradual a informação, a atuação do Ministério Público (incluindo as promotorias especializadas), além das intervenções da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) também tem seu papel neste *crescendum*. São exemplares as ações judiciais que tratam de:

- reserva de leitos hospitalares e intervenções cirúrgicas;
- aquisição de equipamentos e insumos;
- disponibilização de medicações de elevado custo;
- responsabilização jurídica de possíveis danos – “os erros médicos”.

No que concerne ao acesso do cidadão a leitos, equipamentos, insumos, medicações e cirurgias; não raro o “Estado-Executivo” finda por não garantir o direito, com assento constitucional, de acesso a saúde para todos. Desta forma, o “Estado-judiciário” assume um protagonismo nestas garantias como “última prancha” do naufrago aliado da assistência. Sendo assim, a judicialização busca assegurar direitos não efetivados pelos demais poderes constituídos. Oportuno destacar que, não raro, o(s) magistrado(s) competente(s) para julgar(em) a lide processual necessitará(ão) do auxílio de médicos peritos especializados em Medicina Legal e Perícia Médica (côncios da legislação e da técnica de confecção de laudo) para avaliarem documentos e examinarem pessoas a fim de melhor materializar o direito pleiteado, produzindo informações médicas de interesse jurídico,



No tópico do denominado “Erro Médico”, assume destaque as modalidades de reponsabilidade que o médico poderá ser arguido, no exercício do seu mister; a

exemplo das responsabilidades civil, penal, ética e administrativa propriamente dita. Neste horizonte, entre outras consequências, modifica-se a relação médico-paciente. A dúvida quanto à qualidade da assistência prestada, notadamente ensejadas por frustração ou não alcançar o resultado pretendido, elevam as possibilidades de buscar ressarcimentos. Neste cenário, não custa destacar que novos pilares devem escorar este relacionamento que, além do aperfeiçoamento técnico, a exemplo da Medicina Baseada em Evidências (MBE), deve buscar acolhida na Medicina Baseada em Valores (MBV). Esta última tem como alicerce os princípios Éticos que norteiam a atividade médica. A decisão compartilhada, orientada e compreendida; incluindo a subscrição de Termos de Consentimentos Individualizados, é necessária. No âmbito da administração pública, busca-se uma requalificação das relações por meio de iniciativas, a exemplo da Política Nacional de Humanização (PNH), vinculada ao Ministério da Saúde e que visa aplicar princípios do SUS nos modos de gerir os serviços.

É notório o crescente interesse da especialização em Direito Médico entre advogados, membros do Ministério Público (junto as Promotorias de Defesa da Saúde Pública e os DECON - Programa Estadual de Proteção e Defesa do Consumidor - ao atuarem na seara da Saúde Suplementar/“Planos de Saúde”) e magistrados (nas varas especializadas em julgar ações relacionadas ao setor Saúde) que perscrutam o tema por meio da

publicação de artigos científicos, capítulos de livros e livros, além da organização de palestras, encontros e mesmo congressos técnicos direcionados a área, sem olvidar o trabalho dos Comitês Executivos da Saúde nos Tribunais de Justiça (criados por meio do CNJ), além dos Núcleos de Apoio Técnico do Poder Judiciário (NAT-Jus) compostos por profissionais da saúde que auxiliam no deslinde das questões jurídicas sobre o tema.

*In fine*, vislumbrando os aspectos históricos, é cristalino que Medicina e Direito interagem desde que a humanidade se

organizou como sociedade. De fato, uma das mais provetas normas ocidentais que se tem notícia, o Código de Hamurabi (primeira dinastia babilônica - século XVIII a. C.), já destacava o tema da responsabilidade jurídica do médico por meio de suas ações – comissivas ou omissivas. Sendo assim, é necessário instruir-se com os anos transcorridos da experiência, sem esquecer suas lições, sem desaguar na nostalgia estéril. Conforme o bardo mineiro de Itabira, Carlos Drummond: “a melhor Medicina contra a saude é a falta de memória”.

SE PRECISAR DE EXAMES DE IMAGEM,  
**CONTE COM A UDI**  
CONTE COM A UDI  
**CONTE COM A UDI**



Ultrassonografia Geral



Tomografia Computadorizada



Ressonância Magnética

**Diagnóstico confiável com atendimento ágil e humanizado.**



**Tecnologia e qualidade**

Alta tecnologia para obter diagnósticos mais precisos.



**Velocidade e Agilidade**

Agilidade nas condutas clínicas para diminuir o tempo de espera dos pacientes.



**Corpo Clínico Diferenciado**

Médicos graduados nos maiores centros do país e do exterior.



**+55 85 98902. 5429**



**+55 85 3032. 2927**

Rua Eusébio de Souza, 373.  
José Bonifácio, Fortaleza - CE  
**Segunda à Domingo: 07h às 23h**

**udi**  
UNICLINIC DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

[clinicaudi.com.br](http://clinicaudi.com.br)

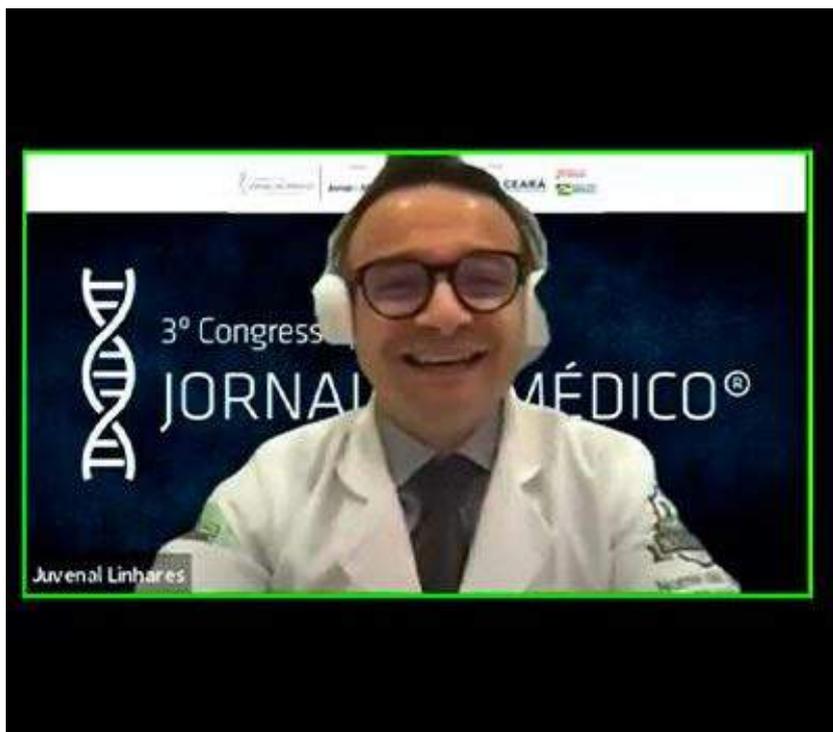




# 3º Congresso Jornal do Médico consolida seu prestígio com expressivos conferencistas

**AUTORA: ERIKA GRECY**  
*Produtora de Conteúdo*

## PRIMEIRO DIA



Trazendo muita informação e atualização para a carreira de médicos e especialistas em saúde, o 3º Congresso Jornal do Médico aconteceu de maneira totalmente online. Realizado dos dias 29 de setembro a 2 de outubro, o CJMED2021 foi presidido pelo Prof. Dr. Juvenal Linhares (CRM: 8140-CE RQE N°: 7206 e 7230), um grande nome da mastologia e ginecologia, e também conselheiro editorial do Jornal do Médico®, e trouxe como tema principal “Atualizações e Carreira Sustentável”, garantindo assim uma programação de alto nível com os mais conceituados conferencistas de renome nacional que trouxeram grande impacto para o aprendizado dos inscitos.

O CJMED2021 teve o patrocínio do Governo do Ceará, Banco do Nordeste, Unimed

Ceará, Unichristus, UDI Clínica, Sicredi Ceará, UNINTA, Unimed Sobral, Laboratório Clementino Fraga e Unimed Fortaleza, sua comissão foi composta por grandes lideranças da medicina, foram eles: Prof. Frederico Arnaud (Coordenador de Residência de Medicina de Emergência - CRM 5409-CE RQE 8974), Dr. Rommel Regadas (presidente da Sociedade Brasileira de Urologia, Regional Ceará - CRM 8136-CE RQE 5149), Dr. Idelfonso Carvalho (Mastologia CRM 9198-CE RQE 5403), Dra. Jocileide Sales (Pediatria - CRM 599-CE RQE 441), Dr. Flávio Ibiapina (Ginecologia e Obstetrícia CRM: 5875-CE RQE N°: 4800) e Dr. José Flávio Vieira (Cirurgia CRM 3020-CE). Durante o primeiro dia do 3º Congresso Jornal do Médico, o módulo Promoção a Saúde, coordenado pelo Prof. Rommel Regadas, trouxe a conferência do Dr.

Hidelbrando Filho, onde o tema discutindo foi câncer de próstata, logo em seguida a Solenidade de Abertura contou com uma apresentação do Coral Unimed Fortaleza e com as presenças da vice-presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado do Ceará, Dra. Inês Melo, do Acadêmico e Diretor Científico em Exercício da Academia Cearense de Medicina, Roberto Misici e do Sr. Albery Vianna, representando o Superintendente estadual do Ceará, Sr. Rodrigo Bourbon.

Sobre a expectativa para o primeiro dia do congresso, o CEO do Jornal do Médico, Josemar Argollo, ressaltou sobre o quanto este momento era tão esperado. “Desde 2019 a gente vem trabalhando para que a cada edição do congresso, as propostas e discussões das temáticas tivessem grande impacto na carreira dos médicos, pra que ele possa atuar de uma maneira mais segura no seu dia a dia e levar mais benefício aos seus pacientes”, afirma Argollo.

Ainda no primeiro dia, o módulo Atualizações Em Cirurgia, também coordenado pelo Prof. Rommel, discutiu os temas Obesidade Mórbida: prevenção e tratamento cirúrgico – Dr. Luiz Moura, Aspectos Atuais da Prevenção do Câncer de Próstata – Dr. Rommel Regadas, Os desafios atuais dos transplantes de órgãos no Ceará – Dr. Huygens Garcia e Videolaparoscopia X Robótica: Estado da Arte – Dr. Romulo Silveir. Já finalizando o primeiro dia do CJMED2021, o Prof. Frederico Arnaud coordenou o módulo Atualizações Em Medicina De Emergência, trazendo temas de extrema importância para os especialistas da emergência como Ultrassonografia na Emergência – Dr. Breno Dantas, SEPSE, atualização – Dr. Tarcylío Esdras, Intubação paciente COVID – Dra. Fabrícia Araújo e Reanimação Cardiopulmonar, o que temos hoje?- Dr. Khalil Feitosa.



## SEGUNDO DIA

O segundo dia do evento trouxe promoção da saúde sob a coordenação da Profa. Jocileide Sales Campos. Ministrada pelo Dr. Robério Dias Leite, a conferência Esclarecendo a imunização infantil contra COVID-19, debateu sobre o funcionamento das vacinas e sobre o coronavírus. Dando continuidade ao segundo dia do Congresso, o Módulo Ciência foi coordenado pelo Prof. Henrique Leal e apresentou os trabalhos científicos inscritos.

Seguindo a programação, o Módulo Atualizações Em Clínica Médica, coordenado pelo Prof. Dr José Carlos Jucá Pompeu Filho, trouxe as conferências Infarto Agudo do Miocárdio: abordagem atual – Dr. José Maria Bezerra Filho,

Aspectos atuais da imunização para Covid-19 – Prof Keny Colares, Diabetes: abordagem prática para o médico generalista – Prof. Dr Renan Montenegro Jr. e Hipertensão Arterial: abordagem prática para o médico generalista – Dr. Lima Neto.

Para terminar o segundo dia do CJMED2021, o módulo Atualizações em Pediatria se seguiu com as conferências Desenvolvimento infantil na primeira infância – Dr. Álvaro Jorge Madeiro Leite, Vacina Covid em criança – Dr. Juarez Cunha (RS), Adolescência, transição esperada e desafios – Dr. Almir de Castro Neves e Unidade Amiga da Primeira Infância em Fortaleza (UAPI) – Dra. Vera Regina Apoliano.

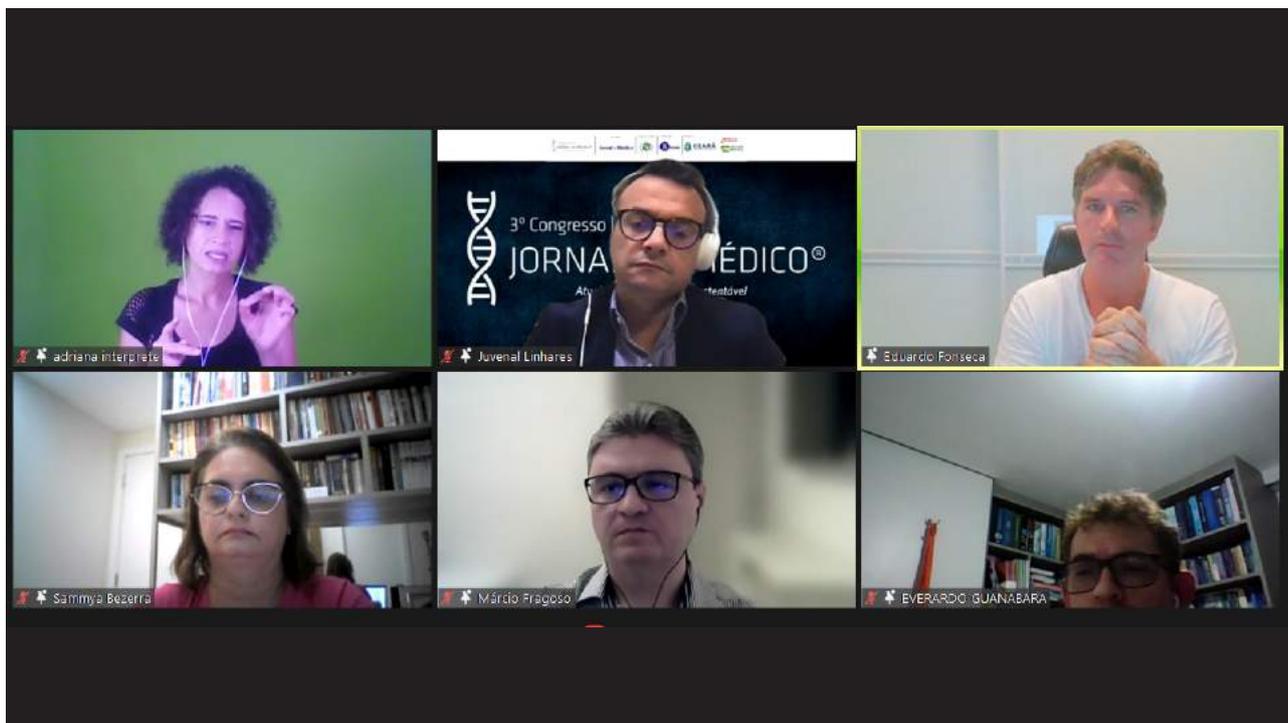


## TERCEIRO DIA

Já no penúltimo dia do 3º Congresso Jornal do Médico, o tema central foi saúde da mulher e renomados especialistas da ginecologia e obstetrícia fizeram parte da programação. Sob a coordenação do Prof. Juvenal Linhares, o módulo de Promoção a Saúde discutiu o tema Cuidado Com as Mamas e o Outubro Rosa com uma conferência do Dr. Idelfonso Carvalho.

Além disso, o terceiro dia também abordou o módulo Atualizações Em Obstetrícia (Saúde Da Mulher), coordenado pelo Prof. Juvenal Linhares, e trouxe as conferências Covid e gestação – abordagem prática – Dr. Everardo de Macedo, Trabalho de Parto

Prematuro: é possível prevenir e reduzir sua incidência? – Prof. Dr Eduardo Borges da Fonseca (PB), Predição e prevenção da pré-eclâmpsia no contexto da atenção primária – Dra. Sammya Bezerra e Hemorragia pós parto, conduta prática – Prof. Márcio Fragos. Finalizando o terceiro dia do CJMED2021, Prof. Juvenal Linhares coordenou o módulo Atualizações em Ginecologia (Saúde da Mulher) e as conferências que se seguiram foram: Atenção à mulher vítima de violência sexual-conduta inicial no pronto atendimento – Prof. Dr. Olimpio Barbosa (PE), Investigação do casal infértil no consultório – Dr. Evangelista Torquato, Endometriose: o que o ginecologista geral deve saber? Dr. Sidney Pearce e Impacto da Anticoncepção na Redução da Mortalidade – Prof. Dr. Edson Santos Filho (USP).



## QUARTO DIA

No último dia do congresso, a programação trouxe o módulo Carreira Sustentável, onde vários especialistas em Empreendedorismo, Finanças, LGPD, Direito, Redes Sociais e Publicidade Médica trouxeram muitas novidades sobre o assunto. Com isso, o início da atividade contou com o tema Carreira na Saúde, coordenado pelo Dr. Idelfonso Carvalho, onde próprio abordou sobre Gestão & Liderança, além dos conferencistas Dr. Daniel Coriolano com Inteligência Financeira, Dr. Caio Nunes (SP) sobre Empreendedorismo na Saúde, e Tecnologia Digital em Saúde com o Dr. Waldeney Rolim.

Na sequência, o Módulo Direito e Saúde, coordenado pela Procuradora de Justiça, Dra. Isabel Pôrto, apresentou os debates sobre LGPD na Saúde, quais limites? - Dr. Renato Evando, Judicialização na Saúde Suplementar

- Dra. Caroline Parahyba, Decisão do 940/STF que exclui o médico em algumas situações quando atua pelo SUS - Dr. Pedro Ivan e Processo Ético do Profissional Médico com o Dr. Osvaldo Simonelli (SP).

Encerrando as atividades do último dia do congresso, o Módulo Descomplicando a Publicidade Médica, coordenado pelo CEO do Jornal do Médico, Argollo, trouxe as conferências sobre Redes Sociais na Saúde – com o Prof. W. Gabriel de Oliveira e Descomplicando a Publicidade Médica: Normas e Aspectos Éticos do CFM – com o Dr. Renato Evando.

O balanço do 3º Congresso Jornal do Médico On Line foi muito positivo para a organização, onde foi constatada a notável evolução dos temas, conferencistas, bem como a qualidade dos trabalhos científicos submetidos graças ao apoio da



Academia Cearense de Medicina, em que se transformou no Conselho Científico do Congresso tendo na presidência do Acad. Henrique Leal, aliado com os membros Dra. Adriana Forti, Dr. Aldo Ângelo Lima, Dra. Andrelina Noronha C. de Souza, Dr. George Magalhães, Dra. Helena Pitombeira, Dr. João Martins Torres.

Quanto aos trabalhos científicos, os vencedores foram:

### **1º. LUGAR**

8990 - EFEITO DO CARVEOL SOBRE ARTÉRIA MESENTÉRICA DE ANIMAIS NORMOTENSOS E HIPERTENSOS  
Levy Gabriel de Freitas Brito -  
Universidade Estadual do Ceará.

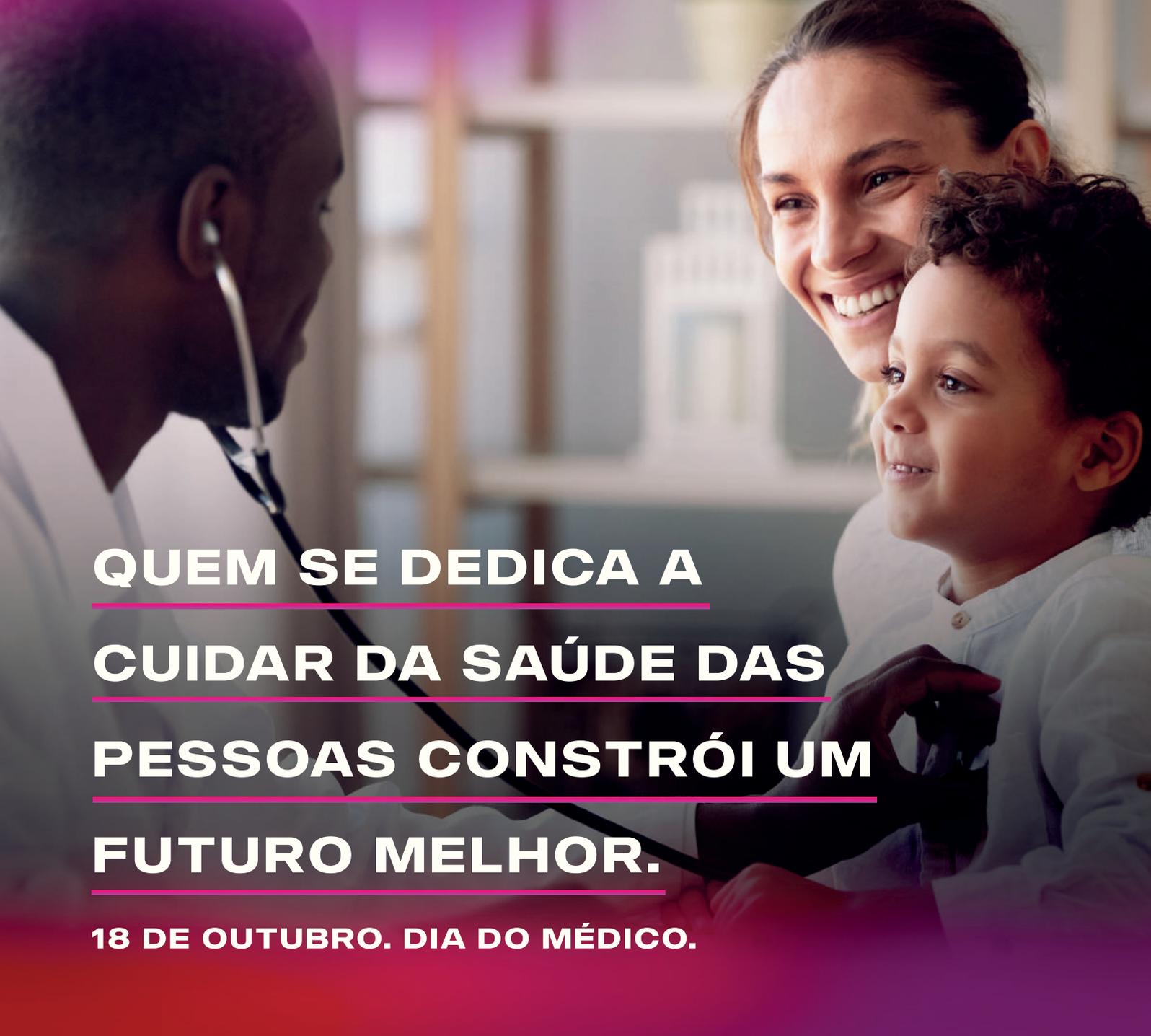
### **2º. LUGAR**

8989 - RADIOTERAPIA HIPOFRACIONADA ACELERADA DE TODA A MAMA: ENSAIO CLÍNICO NÃO RANDOMIZADO DE FASE  
Lianna Noronha Coelho de Souza -  
Universidade de Fortaleza, Instituto do Câncer do Ceará e Hospital Haroldo Juaçaba.

### **3º. LUGAR**

8993 - CURSO TEMPORAL DAS ALTERAÇÕES NA EXCITABILIDADE DO NERVO CIÁTICO INDUZIDAS POR DIABETES MELLITUS  
Rutyleia Alves Soares - Programa de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas -  
Universidade Estadual do Ceará.

Por fim, ficou o grande legado na carreira dos participantes e a grande expectativa para a próxima edição que terá na presidência o Dr. Idelfonso Carvalho, renomado especialista da mastologia e conselheiro do Jornal do Médico que promete trazer os temas mais atuais da saúde com os mais expressivos conferencistas da área para proporcionar uma experiência ainda mais completa para a carreira dos especialistas com direito a muitos abraços e reencontros nos dias 29, 30 de setembro e 01 de outubro de 2022, em Fortaleza-Ceará.



**QUEM SE DEDICA A  
CUIDAR DA SAÚDE DAS  
PESSOAS CONSTRÓI UM  
FUTURO MELHOR.**

**18 DE OUTUBRO. DIA DO MÉDICO.**

São 50 anos de parceria, auxiliando você a encontrar as melhores respostas que guiam os próximos passos da vida do seu paciente. Vamos construir o futuro com mais saúde juntos.

LABORATÓRIO CLEMENTINO FRAGA.  
HÁ 50 ANOS, ESPECIALISTA EM VOCÊ.

**50**  
ANOS



LABORATÓRIO  
**CLEMENTINO  
FRAGA**



# SEGURANÇA PERIOPERATÓRIA

**AUTOR: DR. LUIS ANTONIO DIEGO**

*(CRM: 5233470-4)*

*Dir.Dep.Defesa Profissional da SBA - Sociedade Brasileira de Anestesiologia*



**A**tualmente, e cada vez mais, o ato anestésico-cirúrgico distancia-se de uma atitude pontual, na qual os membros da equipe atuavam de maneira circunscrita às suas tarefas e obrigações, para um momento de maior engajamento e comprometimento, além de mais abrangente com a inclusão de outros profissionais de saúde que passavam tangencialmente pelo processo.

Esse conceito, que já não é novo e tem a adesão de muitos profissionais do setor, oferece ao paciente, principalmente, uma atenção de melhor qualidade e segurança e, por conseguinte, maior valor do serviço prestado. A Medicina Perioperatória vai de encontro à fragmentação outrora observada quando o fluxo: diagnóstico, proposta de tratamento cirúrgico, ato anestésico-cirúrgico propriamente dito e alta hospitalar, e assim, tenta reduzir falhas na comunicação e na continuidade do cuidado.

Sabe-se que as falhas na continuidade do cuidado são responsáveis por muitos dos eventos adversos, evitáveis por definição; tanto que há muito vem sendo desenvolvidas ações para mitigar o problema; protocolos de transferência de pacientes entre as unidades de internação e o bloco cirúrgico, assim como diversas ferramentas de “handoff” (“listas de conferências em momentos de transferência do cuidado”) proliferaram e vêm ajudando na redução de erros de comunicação e consequente redução de danos ao paciente, aos profissionais de saúde e às instituições.

O conhecimento da teoria do “queijo suíço” serve como uma admoestação a todos os profissionais da saúde. O alinhamento dos espaços vazios num corte longitudinal abrirá uma janela de oportunidade para a ocorrência do evento adverso e, por isso, faz-se necessária a interposição de barreiras à sua ocorrência. Muitas vezes, perguntas redundantes sobre uma determinada condição clínica, – a existência de alergia medicamentosa, p.ex. –, podem parecer inoportunas e maçantes, todavia, são uma considerável barreira às janelas facilitadoras de eventos adversos que “nunca deveriam ocorrer”.



O anesthesiologista possui um papel primordial nesse contexto. O profissional com diversas habilidades e participe em diversas etapas do cuidado, vem desempenhando nas últimas décadas funções integrativas que possibilitam a melhoria da comunicação entre os diversos agentes. A Resolução 2174/17 do Conselho Federal de Medicina, que estabelece um regimento para a atuação na especialidade, ofereceu muitas oportunidades para essa integração ao recomendar a consulta pré-anestésica ambulatorial, antes, portanto, da

internação do paciente na unidade hospitalar.

A avaliação do paciente no pré-operatório, quer naqueles supostamente em bom estado clínico e com agendamento para procedimentos de baixo risco, mas também nos mais graves, com comorbidades que possam vir a comprometer o andamento cirúrgico e o desenrolar pós-operatório, é de fundamental importância para um bom planejamento anestésico-cirúrgico. A escolha da técnica anestésica e o preparo adequado de fármacos e equipamentos necessários, assim como o conhecimento pormenorizado da intervenção cirúrgica a ser realizada, beneficiam-se sobremaneira desse encontro prévio, no qual o anesthesiologista, paciente e familiares têm um tempo para se conhecerem, trocarem informações

importantes e, ao final, decidirem-se pela melhor técnica anestésica e verem firmados os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Já nessa consulta pré-anestésica, realizada com a devida antecedência, o anesthesiologista poderá vir a discutir com a equipe cirúrgica, de enfermagem e clínica, que atenderá o pós-operatório, - em muitos casos em unidades de atenção intermediária -, a continuidade do cuidado. O estabelecimento desse fluxo de comunicação é um importante caminho para a segurança no perioperatório. A medicina moderna, baseada em evidências, com a necessária entrega de valor e coadunado às preferências e crenças dos pacientes, não deve renunciar a esse novo modelo.

Mais que um dever,  
temos vocação para

*cuidar!*



CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

Siga nossas redes sociais:

 /unimedceara

 @unimedceara

somos  
**COOP**

**Unimed**   
Ceará

ANS nº 3.219-8



# INÉDITO OUTUBRO MÉDICO REUNIU EXPRESSIVAS ENTIDADES MÉDICAS E GRANDES CONFERENCISTAS

**AUTORA: ERIKA GRECY**  
*Produtora de conteúdo*

**R**ealizado dos dias 14 a 16 de Outubro e criado pela Associação Médica Cearense, o XXXII Outubro Médico trouxe muita informação e atualização abordando vários temas relevantes para a carreira dos médicos e profissionais em saúde.

Com uma programação recheada de muita novidade, o evento marcou mais uma edição e conduziu um congresso repleto por excelentes palestrantes. Além disso, a 32ª edição do Outubro Médico trouxe uma comissão organizadora composta pela Dra. Melissa Medeiros – Presidente do Congresso, Dr. José Rocha – Presidente de Honra – Educação em Saúde, Dr. Flávio Delefeu – Presidente de Honra – Assistência em Saúde e Dr. Aldo Lima – Presidente de Honra – Pesquisa Científica.

Para a Dra. Melissa Medeiros, presidente do evento, o Outubro Médico foi um grande sucesso. “Foi um projeto ambicioso, onde pela primeira vez fizemos um evento completamente virtual e onde apenas os palestrantes, presidentes e moderadores estavam presentes... e destes eram cerca de 164 profissionais que nós conseguimos colocar dentro de uma plataforma bastante interativa”, destaca a presidente. “Participaram do congresso 16 sociedades de diferentes especialidades, além dos órgãos reguladores como a própria AMC, além do Jornal do Médico, os representantes do estado do Ceará... então nós tivemos uma diversidade muito grande, principalmente uma diversidade de assuntos”.

Logo no primeiro dia do XXXII Outubro Médico, estiveram presentes na abertura grandes nomes como Dr. César Eduardo Fernandes (SP) - presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), Dra. Inês Tavares Vale e Melo (CE) - vice-presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado do Ceará – CREMEC, Dr. José Aurillo Rocha (CE) - Presidente Associação Médica Cearense, Dr. Leonardo Alcântara (CE) - Presidente Do Sindicato Dos Médicos Do Ceará e a presidente do evento, Dra. Melissa Soares.

A programação se seguiu com palestras que abordaram diversos temas como Saúde Pública e Valorização Médica, Liderança Social e também a pandemia de COVID-19. Além disso, as atividades do primeiro dia do Outubro Médico ainda trouxeram assuntos como alergia alimentar e Anafilaxia no Pronto-Socorro entre outros debates de relevância para os especialistas em saúde.



O segundo dia do evento também contou com conferências de alto nível e excelência para a

carreira médica. Durante a programação, temas como publicidade médica, atestado médico e telemedicina foram mais que esclarecedores e necessários.

Já durante o terceiro e último dia do XXXII Outubro Médico, as atividades trouxeram muita atualização ao debater assuntos como câncer, hanseníase e reconstrução da mama. O encerramento da programação se deu com a apresentação dos melhores trabalhos inscritos no evento.



*Dr. Renato Evando e Argollo com o E-Book no auditório do CREMEC.*

Para o CEO do Jornal do Médico, Josemar Argollo, que participou do evento ao ministrar a conferência Descomplicando A Publicidade Médica e as Regras do CFM, a experiência foi mais que especial. “Estamos muito orgulhosos de contribuir mais uma vez com o Outubro Médico e nesta edição 100% virtual observamos uma evolução na programação e engajamento maior das sociedades médicas. Vale destacar ainda a oportunidade que tivemos de lançar o nosso E-Book Descomplicando a Publicidade Médica: Normas e Aspectos Éticos do CFM, que certamente irá ajudar ainda mais na carreira médica para que os especialistas possam fazer as suas divulgações de maneira correta. Nossos parabéns ao amigo Dr. Aurillo Rocha e presidente Dra. Melissa Medeiros”, ressaltou Josemar Argollo.

Segundo Dr. Aurillo Rocha, Presidente Associação Médica Cearense, o congresso atingiu seus objetivos e deixou sua marca na carreira dos médicos e profissionais em saúde. “No dia 16 de Outubro chegamos ao fim de mais um Outubro Médico, desta vez na sua 32ª edição. Uma vez mais, é com especial agrado que constatamos a importância deste evento para a classe médica, tendo proporcionado vários momentos de reflexão e debate sobre as questões mais prementes e novos desafios com que atualmente nos deparamos na área da Saúde Pós Covid-19”, finaliza.



*dia  
do  
mé  
dico*

## **Celebrar e enaltecer a história.**

A união de um grupo de médicos resultou na fundação da nossa cooperativa.

A arte de cuidar faz parte da nossa essência. Desde então, seguimos com dedicação à saúde financeira dos nossos associados.

**18 de Outubro**  
**Dia do Médico**

 **Sicredi**

# Efeito do carveol sobre artéria mesentérica de animais normotensos e hipertensos

AUTORES: LEVY GABRIEL DE FREITAS BRITO, IARA KESSILA MILHOMÉ VASCONCELOS, BRENO FARIAS MARANHÃO, ANA CAROLINA CARDOSO-TEIXEIRA.

**A** hipertensão arterial sistêmica, é uma das principais causas de morte no mundo e fator de risco para diversas patologias e, devido à taquifilaxia dos fármacos anti-hipertensivos, necessita-se de medicamentos para seu tratamento. Nesse contexto destaca-se o carveol, um monoterpênóide com atividade vasorelaxante.

Esse trabalho teve como objetivo verificar o efeito deste composto em artérias de resistência de animais hipertensos, uma vez que estes vasos desempenham papel fundamental da determinação da pressão arterial.

Os procedimentos experimentais foram aprovados pelo Comitê de Ética para Uso de Animais da Universidade Estadual do Ceará. Foi utilizada artéria mesentérica de ratos normotensos e espontaneamente hipertensos (SHR), montadas em um miógrafo de arame. Os dados foram expressos como média  $\pm$  EPM.

Sob o terceiro ramo de artérias mesentéricas com e sem endotélio de animais SHR, o carveol apresentou efeito relaxante de maneira dependente de

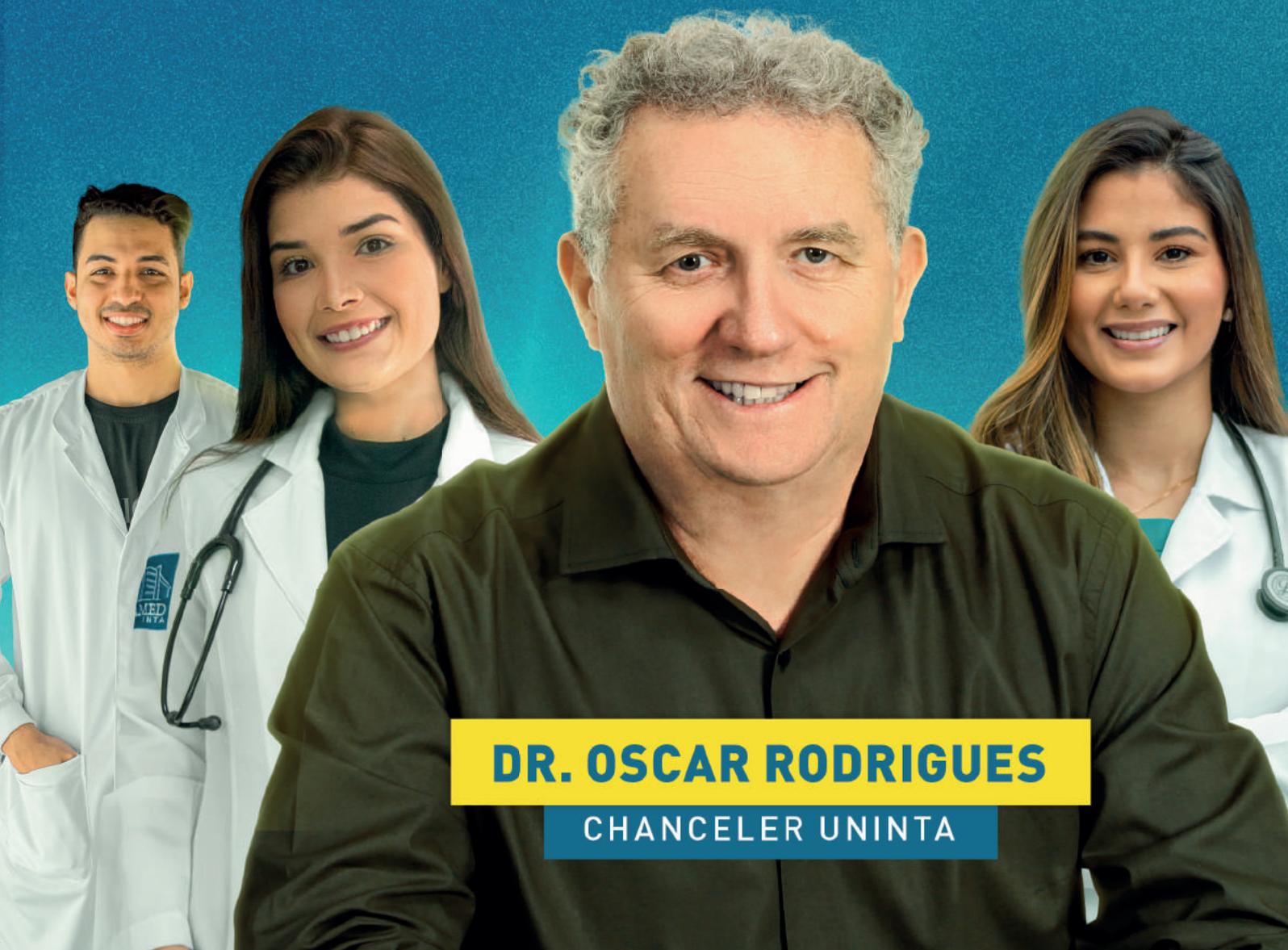
concentração ( $p < 0,05$ , twoway ANOVA,  $n=3$ ) sobre a contração induzida por KCl (80mM) com CE50 de  $1177,31 \pm 120,66$  e  $867,67 \pm 237,48 \mu\text{M}$ , respectivamente.

Em preparações pré-contraídas com norepinefrina (NE,  $0,1 \mu\text{M}$ ), o carveol apresentou efeito relaxante dependente de concentração ( $p < 0,05$ , two-way ANOVA,  $n=4$ ) em preparações com e sem endotélio de ratos SHR com CE50 =  $4176,50 \pm 346,45$  e  $2142,07 \pm 96,78 \mu\text{M}$ , respectivamente.

Adicionalmente, em preparações de animais SHR com endotélio pré contraídas com NE, o carveol apresentou um efeito potencializador da contração, fato não observado sobre o mesmo tipo de contração em animais normotensos.

Conclui-se que o carveol apresenta efeito relaxante em artérias de resistência com ou sem endotélio íntegro de animais hipertensos. Esse efeito vaso-relaxante do carveol em animais hipertensos é diminuído por um efeito antagônico introduzido pela hipertensão, o que mostra que essa patologia pode, de maneira importante, alterar o efeito de fármacos.

PROCESSO  
**MEDI**



**DR. OSCAR RODRIGUES**

CHANCELER UNINTA

SELETIVO 2022.1

# MEDICINA

INSCRIÇÕES ABERTAS

[www.uninta.edu.br/medicina](http://www.uninta.edu.br/medicina)



ESCANEE  
O QR CODE E  
INSCREVA-SE



CredIES

PRAVALER



Santander

FINANCIAMENTOS CONDICIONADOS ÀS REGRAS DE CADA  
PROGRAMA E À DISPONIBILIDADE DA INSTITUIÇÃO.



**UNINTA**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO



★★★★★  
**NOTA  
MÁXIMA**

# Radioterapia hipofracionada acelerada de toda a mama:

## Ensaio clínico não randomizado de fase 2

AUTORES: LIANNA NORONHA COELHO DE SOUZA;  
LIÊVIN MATOS REBOUÇAS (ORIENTADOR)

O tratamento do câncer de mama é, na maioria das vezes, multidisciplinar, envolvendo cirurgia, quimioterapia e radioterapia. Quanto à radioterapia, o fracionamento da dose pode ocorrer de mais de uma forma. No fracionamento convencional, utiliza-se uma dose de 45 a 50 Gy, dividida em 25 frações, enquanto que no hipofracionamento acelerado a dose de 27 Gy é dividida em 5 frações. O hipofracionamento pode apresentar-se como uma alternativa vantajosa, trazendo maior adesão e redução no tempo de espera.

O objetivo do presente trabalho é avaliar a viabilidade e os eventos adversos da radioterapia hipofracionada em pacientes tratadas no Hospital Haroldo Juaçaba; analisando a toxicidade aguda e tardia, a percepção de qualidade de vida referida e a segurança oncológica do hipofracionamento.

São selecionadas pacientes a partir de 18 anos de idade, submetidas à cirurgia conservadora da mama ou à mastectomia,

com ressecção completa do tumor. Todas são informadas previamente dos aspectos da pesquisa e assinam um termo de consentimento livre e esclarecido submetido ao comitê de ética do Instituto do Câncer do Ceará. A intenção é irradiar toda a mama com uma dose de 27 Gy, podendo ser realizado um “boost” 10 Gy. Avaliações clínicas ocorrem ao final das sessões de radioterapia e nas consultas de retorno, envolvendo análise de toxicidade aguda e efeitos tardios. Fotografias das mamas em três momentos também são utilizadas, bem como questionário específico para percepção da qualidade de vida. Até o momento, 62 pacientes foram incluídas no protocolo. Pudemos observar que o hipofracionamento é eficaz em evitar a recidiva da doença, equivalendo ao convencional, e que não há diferença em relação à toxicidade entre os dois métodos. Ainda não temos dados consistentes sobre toxicidade tardia, os quais serão possíveis de serem obtidos ao longo do seguimento.

**Parabéns  
pelo seu dia!  
É por dedicar  
sua vida  
à medicina.**



**Hoje, somos mais  
de 4.000 médicos**  
e o Plano de Saúde com  
a maior e melhor rede  
de atendimento do estado.

“ Juntos, enfrentamos  
o maior desafio de nossas vidas – e nos  
fortalecemos ainda mais. Com histórias diferentes,  
que se complementam e que se escrevem para  
além das prescrições do dia a dia.

Porque nossa força reside na cooperação  
e união pelo mesmo propósito:  
**cuidar das pessoas.**



**Nascemos,  
crescemos  
e nos unimos  
para cuidar.**

18 de outubro  
**Dia do Médico**

**Unimed**   
Fortaleza

ANS - 31.714-4

# Curso temporal das alterações na excitabilidade do nervo ciático induzidas por diabetes mellitus

**AUTORES:** RUTYLEIA ALVES SOARES, YURI DE ABREU GOMES VASCONCELOS, ANTONIO MAXWELL LIMA ACACIO, RAFAEL PEREIRA DE FREITAS, AMANDA RAYANE MOTA BARROS, KERLY SHAMYRA SILVA ALVES.

## **INTRODUÇÃO:**

A neuropatia diabética periférica (NDP) é uma complicação prevalente no diabetes mellitus (DM) sendo sua fisiopatologia de notório interesse clínico. NDP pode causar alterações de sensibilidade que aumentam a suscetibilidade a lesões cujo agravo pode levar à amputação de extremidades.

## **OBJETIVO:**

Estudar o curso temporal das alterações na excitabilidade do Nervo Ciático (NC) de ratos diabéticos.

## **MÉTODO:**

A pesquisa foi aprovada pelo CEUA/UECE (nº 0854496/2018). Ratos Wistar machos (200-220g) receberam, via ip, dose única de estreptozotocina (65 mg/kg), para a indução do diabetes, ou veículo (Citrato de Sódio, 0,1 M, pH 4,5 - grupo controle). Após confirmação do DM (glicemia =  $352,8 \pm 12,34$  mg/dl) os animais foram acompanhados por 4 e 12 semanas, eutanasiados e os NC dissecados e, em seguida, colocados e mantidos em câmara de Harvard com solução de Locke. Fibras mielinizadas foram estimuladas com 40 V a 0,2 Hz de frequência e 0,1 ms de duração para registro do potencial de ação composto (PAC).

## **RESULTADOS:**

Por meio de medidas de cronaxia e reobase do PAC, observou-se que o DM, após 4 semanas, aumentou significativamente a reobase (DM =  $4,2 \pm 0,11$  V; CT =  $3,7 \pm 0,1$  V). Após 12 semanas, o DM aumentou a reobase (DM =  $5,7 \pm 0,49$  V; CT ( $4,2 \pm 0,26$  V) e reduziu a cronaxia (DM =  $58,5 \pm 2,59$  ms; CT =  $50,7 \pm 4,3$ ). Quando analisada a curva de Strength-duration (duração x intensidade de estímulo), as alterações causadas pelo DM nas propriedades excitatórias do NC foram evidenciadas pelo desvio da curva para cima e para a direita. Conclusão: O DM diminui gradativamente a excitabilidade do NC no decorrer do curso temporal da doença. Tais dados sugerem que as alterações sensoriais aqui encontradas podem ser responsáveis pelos efeitos deletérios da doença, bem como o mau prognóstico da NDP quando não tratada.

# O GOVERNO DO CEARÁ NÃO PARA DE TRABALHAR PARA SALVAR VIDAS.

www.ceara.gov.br

f i youtu G+ /governodoceara



Levou atendimento para todo o Estado, apoiou quem mais precisa, comprou seringas, agulhas e câmaras refrigeradas para conservar as vacinas que estão chegando e adquiriu 300 mil vacinas direto do fabricante para acelerar a vacinação de todos os cearenses.



A pandemia ainda não acabou.  
Até que todos estejam vacinados,  
a prevenção é o único caminho.



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DA SAÚDE

# Análise sobre a prática de atividades físicas realizada por médicos brasileiros e o impacto do isolamento social devido a COVID-19

**AUTORES: MICHELLY WADA MONTEIRO, VALESKA BEATRICE FERREIRA, ALESSANDRA RUSSO DE FREITAS E PAULO FACCIOLLA KERTZMAN**

## **OBJETIVOS:**

O objetivo deste trabalho foi avaliar a prática de atividade física realizada pelos médicos brasileiros, se houve alguma mudança devido ao isolamento pela pandemia por COVID 19 e se médicos recomendam aos pacientes a realização de exercícios.

## **MATERIAIS E MÉTODOS:**

Foi enviado aos participantes um questionário que incluiu dados sociodemográficos, dados referentes à atividade física e os que justificam o hábito sedentário, hábitos pré e pós pandemia: frequência e intensidade, tipo de atividade física, alterações de peso e de massa muscular e padrões de sono, alimentação e ansiedade.

Aspectos sociais relacionados ao ambiente da prática esportiva e estratégias para manutenção dos treinos durante a pandemia também foram avaliados. Além disso, avaliou-se se o médico aborda o tema prática esportiva nas consultas.

## **RESULTADOS:**

Participaram do estudo 1215 médicos. Cerca de 50% dos entrevistados está acima do

peso e 31.6% tem alguma doença crônica. Durante a pandemia, devido à quarentena e ao isolamento social, menos médicos praticaram atividades leves (22,4%) e os índices de médicos praticantes de atividades físicas moderadas e vigorosas caíram para 11,8% e 9.7% respectivamente, uma queda de cerca de 30% no nível de atividade física que já era inferior ao preconizado pela OMS.

Nossos resultados mostram um elevado índice de sedentarismo entre os médicos sendo que 71% não realizam nem atividades leves e 83,6% são sedentários pelos critérios da OMS, pior que os índices na população geral. Observamos que há uma queda de 50% na prática de atividade física comparando os períodos antes, durante e após a faculdade, sendo que o principal motivo apontado foi a falta de tempo.

## **CONCLUSÃO:**

A prevalência de sedentarismo em médicos é alta e os hábitos de atividade física foram negativamente impactados pela pandemia.

**Temos um  
diagnóstico preciso.**

**A Unichristus  
é referência  
na Saúde.**

- Há 5 anos, a melhor graduação do Ceará entre Universidades e Centros Universitários públicos e privados, segundo o MEC;
- Hospital Simulado;
- Laboratórios e clínicas-escolas;
- Metodologia PBL, com estudo de casos reais;
- Alto padrão de infraestrutura;
- Excelência do corpo docente.

**INSCRIÇÕES ABERTAS  
PARA TODOS OS CURSOS.**

**Fisioterapia | Nutrição | Psicologia**

**Radiologia | Farmácia | Medicina Veterinária**

**Medicina | Biomedicina | Enfermagem**

**Faça valer a pena. Faça**  **Unichristus**  
Centro Universitário Christus



# Aracnoidite Adesiva Intracraniana: Uma entidade rara

**AUTORES: JOÃO PAULO CARMO RODRIGUES; MARCUS DUARTE DE CARVALHO; LEONARDO FURTADO FREITAS; PABLO PICASSO DE ARAÚJO COIMBRA; NINA MAIA PINHEIRO DE ABREU; ANTÔNIO GOMES LIMA JUNIOR; DEPARTAMENTO DE NEURORRADIOLOGIA, HOSPITAL ANTONIO PRUDENTE, FORTALEZA – CEARÁ.**

## **OBJETIVOS:**

O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma patologia extremamente rara no âmbito da neurorradiologia e neurologia

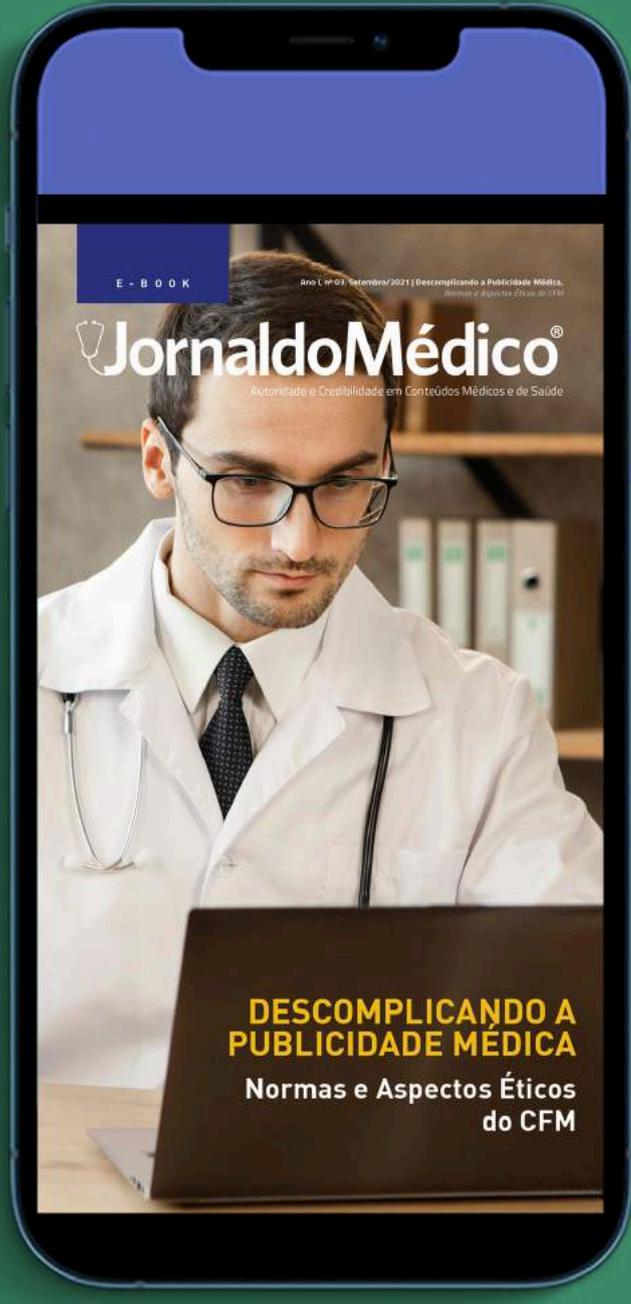
## **RELATO DE CASO:**

Paciente com 40 anos de idade, do sexo feminino, assintomática previamente, com história cirúrgica de cesárea, sem outros procedimentos, quando buscou atendimento neurológico por quadro de desequilíbrio ao deambular e tonturas constantes. Solicitado ressonância magnética de crânio para avaliação complementar.

## **CONCLUSÃO:**

A aracnoidite adesiva é uma entidade extremamente rara com poucos relatos na literatura. A incidência permanece desconhecida, principalmente, em virtude da raridade da patologia. Os casos de acometimento intracraniano costumam desenvolver sintomas diversos, como cefaleia crônica, dor neuropática, déficits de nervos cranianos e até mesmo sintomas secundários ao aumento de pressão intracraniana. A patogênese da aracnoidite

adesiva intracraniana é bem semelhante à da entidade com componente espinal, sendo decorrente de uma invasão fibrosa da pia-máter, causada por processo inflamatório e posterior produção de tecido fibroso com aderências às estruturas adjacentes. Em virtude da baixa vascularização ou inervação, o processo de cicatrização da aracnoide acontece de forma dificultada, semelhante a outras serosas. Etiologia diversa, porém, mais comumente causada por infecções (meningite), mas também pode ocorrer secundário a hemorragia subaracnóidea ou outras causas de irritação meníngea. Os achados de imagem característicos que permitem o diagnóstico mais assertivo da aracnoidite adesiva intracraniana são a presença de loculações do líquido cefalorraquidiano nos espaços extra-axiais e no sistema ventricular com história prévia de sinais de irritação meníngea. O manejo dessa patologia é extremamente difícil, sendo realizado controle dos sintomas, como cefaleia crônica, e em casos mais graves de aumento na pressão intracraniana é realizado ventriculostomia.



**DESCOMPLIQUE  
GRÁTIS  
AS REGRAS  
DA PUBLICIDADE  
MÉDICA DO  
CONSELHO  
FEDERAL  
DE MEDICINA  
COM ESPECIALISTAS  
DE ALTO NÍVEL**

[www.jornaldomedico.com.br/ebooks](http://www.jornaldomedico.com.br/ebooks)

# Implicações clínicas do uso de glicocorticoides em pacientes diabéticos na pandemia de covid-19: considerações e orientações na literatura

AUTORES: JOÃO MARCOS DE FONTES CARNEIRO, VITÓRIA ARAÚJO GONÇALVES RIBEIRO, CARLA THICIANE VASCONCELOS DE MELO

## OBJETIVOS:

Reunir dados de orientações importantes na literatura acerca do uso de glicocorticoides para o manejo de pacientes diabéticos com COVID-19.

## MÉTODOS:

Realizou-se uma revisão integrativa da literatura na base de dados virtuais PubMed. Os descritores padronizados “Hyperglycemia”, “Adrenal CórteX Hormones” e “COVID-19” foram cruzados utilizando o operador booleano AND. Por fim, foram selecionados 7 artigos do último ano e com idioma inglês, sendo os critérios de inclusão a disponibilidade na íntegra e a pertinência ao tema.

## RESULTADOS:

O importante estudo Randomized Evaluation of COVID-19 Therapy (RECOVERY) comprovou a redução da morbimortalidade em quase um terço dos pacientes ventilados mecanicamente por meio da administração de dexametasona em uma dose de 6 mg por 10 dias, com a redução da inflamação pulmonar e sistêmica e controle da pressão arterial. Percebe-se, entretanto, que a corticoterapia eleva a glicemia, aumentando a gliconeogênese e

reduzindo a captação periférica da glicose. Esses efeitos hiperglicemiantes podem induzir a proliferação viral, visto que níveis elevados de glicose podem estimular a replicação do SARS-CoV-2 em monócitos humanos, com o desenvolvimento de uma pior resposta clínica ao COVID-19, especialmente em pacientes diabéticos, pelo comprometimento imunológico e endotelial, e aumento do período de internação. Destarte, ensaios clínicos sugerem que em pacientes diabéticos com COVID-19 seja realizada a administração da insulina exógena para o controle glicêmico pré-prandial, pósprandial, bem como em jejum, quando há o uso de glicocorticoides de ação prolongada. Constata-se que a insulino terapia associada à corticoterapia diminuiu os níveis de citocinas pró-inflamatórias, como a IL-6, e apresentou dímero D-endopoint melhorado, com a redução da progressão e da gravidade da doença.

## CONCLUSÃO:

A insulino terapia em pacientes diabéticos com COVID-19 em uso de glicocorticoides contribui para a estabilização glicêmica e para a melhoria do prognóstico desses pacientes com a redução dos índices de morbimortalidade pela doença.

**A C&C Contabilidade  
cuida de suas finanças  
para você cuidar de  
quem mais importa:  
SEUS PACIENTES!**



 **(85) 9.9117.7969**

 **/cecontabilidadegerencial**

 **/coutinhoecarvalhocontabilidade**

 **carvalho@coutinhoecarvalho.com.br**

 **www.coutinhoecarvalho.com.br**



# Uso potencial da farmacogenética no direcionamento da terapia antineoplásica

AUTORES: DIEGO DA SILVA MENEZES, VITÓRIA ARAÚJO GONÇALVES RIBEIRO  
E LUIZ EDUARDO DE CASTRO BATISTA

## OBJETIVOS:

Analisar os fatores genéticos relacionados à manifestação de reações adversas de determinados fármacos antineoplásicos.

## MÉTODO:

Realizou-se uma revisão integrativa da literatura na base de dados PubMed. Os descritores “Drug Therapy”, “Pharmacogenetics” e “Cancer” foram cruzados utilizando o operador booleano AND. Por fim, foram selecionados 8 artigos do último ano e em idioma inglês, sendo os critérios de inclusão a disponibilidade na íntegra, gratuidade e pertinência ao tema.

## RESULTADOS:

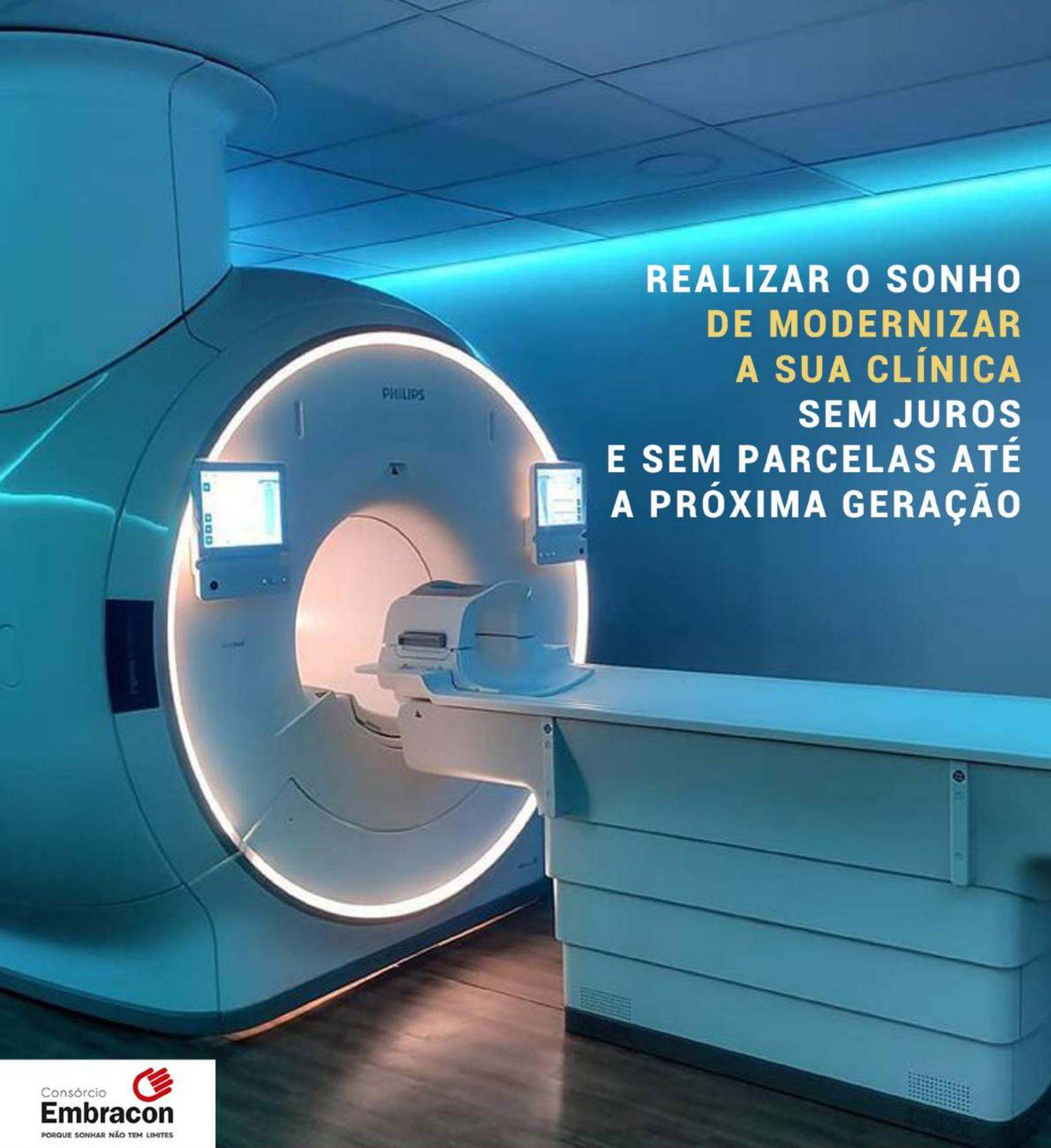
Determinados medicamentos antitumorais com alvo molecular podem causar reações adversas a medicamentos (RAMs) graves ou mesmo fatais. O Irinotecano é um fármaco utilizado no tratamento de diversos tipos de cânceres, como o câncer de pulmão, gástrico e colorretal. Análises genéticas detalhadas revelou que os pacientes portadores dos genótipos UGT1A1\*28/\*28, UGT1A1\*28/\*6 ou UGT1A1\*6/\*6 tinham probabilidade de desenvolver neutropenia quando tratados com Irinotecano, tornando esses pacientes mais suscetíveis a contraírem infecções.

Além disso, o Trastuzumabe é um anticorpo monoclonal humanizado usado para tratar cânceres positivos relacionados com o fator de crescimento epidérmico humano (EGFR) tipo 2 (HER2), induzindo a citotoxicidade celular dependente de anticorpos.

Com isso, o fármaco pode causar efeitos colaterais graves, como a cardiotoxicidade, devido ao polimorfismo Ile655Val da linhagem germinativa induzida pelo Trastuzumabe. Estudos demonstraram também que a baixa eficácia do fármaco Tamoxifeno, usado na terapia do câncer de mama, pode estar relacionada a mutações nas enzimas do complexo P450 (CYP) CYP2D6, CYP2C9 e CYP2C19. Dessa forma, a análise do perfil farmacogenético do paciente favoreceu a adoção de uma terapia alternativa, com menos efeitos adversos e maior tolerabilidade para o paciente.

## CONCLUSÃO:

A farmacogenética tem contribuído significativamente na identificação de variáveis genéticas relacionadas à toxicidade em resposta a diversas drogas antitumorais, a fim de tornar o plano terapêutico mais personalizado, com menos efeitos adversos, além de melhorar a sobrevida e o bem-estar do paciente.



**REALIZAR O SONHO  
DE MODERNIZAR  
A SUA CLÍNICA  
SEM JUROS  
E SEM PARCELAS ATÉ  
A PRÓXIMA GERAÇÃO**

Consórcio  
**Embracon**  
PORQUE SONHAR NÃO TEM LIMITES

**CONSULTORA LÍDIA LISBOA**

**Atendimento Personalizado para todo o Brasil**

 **Simule agora: (85) 99709-7002**

# Influência do óxido nítrico no efeito vasorelaxante do carveol em preparações de músculo liso vascular

AUTORES: VITÓRIA BATISTA SILVA, ANA THALINI ARAÚJO DA SILVA, KEVIN MELGAÇO DA COSTA, KLAUSEN OLIVEIRA-ABREU

**O** óxido nítrico (NO) é uma molécula com diversas funções fisiológicas, dentre as quais destaca-se seu potente efeito vasorelaxante.

É consenso na literatura que a síntese e liberação de NO está alterada em condições clínicas como a hipertensão arterial e o diabetes. Ao investigar alternativas terapêuticas para essas condições deve-se levar em consideração a influência dessa molécula na atividade do fármaco.

Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho foi investigar a participação do óxido nítrico sobre o efeito vasorelaxante do carveol.

A aorta de animais Wistar, com endotélio intacto, foi dissecada e segmentada em anéis que foram montados em câmaras de perfusão contendo como solução nutritiva o Krebs Henseleit. Para registro de força isométrica foi utilizado a técnica de banho de órgãos isolados. Todos os valores foram expressos em média  $\pm$  erro padrão da média.

O carveol apresentou efeito vasorelaxante dependente de concentração com valor de CE50 de  $1089,0 \pm 277,3 \mu\text{M}$ .

Em preparações expostas ao NG-nitro-L-argininemetylester (L-NAME), um bloqueador da NO-sintase, o carveol também apresentou efeito vasorelaxante dependente de concentração com máxima eficácia porém com menor potência farmacológica. Para esses dados o valor de CE50 foi de  $2024,0 \pm 87,8 \mu\text{M}$ .

Dessa maneira, pode-se concluir que o efeito vasorelaxante do carveol, dentre outras vias, inclui uma ação sobre a via do óxido nítrico. Esta observação deve ser levada em consideração no desenvolvimento e na escolha de fármacos para o tratamento de patologias que apresentem disfunção endotelial, tais como a hipertensão arterial e o diabetes mellitus.

# Alterações da contratilidade do músculo liso do intestino delgado induzidas pelo metotrexato

AUTORES: YURI DE ABREU GOMES VASCONCELOS, RUTYLEIA ALVES SOARES, AMANDA RAYANE MOTA BARROS, PEDRO LUCAS MARTINS DE SANTIAGO, ANA CAROLINA CARDOSO TEIXEIRA, FRANCISCO WALBER FERREIRA DA SILVA

**M**etotrexato (MTX) é uma droga com ampla aplicação no tratamento de doenças malignas (CHAN; CRONSTEIN, 2013). Apesar de sua importância clínica e relação custo-eficácia e eficácia/toxicidade altamente favoráveis, MTX apresenta diversos efeitos colaterais no sistema gastrointestinal, de interesse médico, inclusive alteração do trânsito intestinal. Essas alterações acabam levando a suspensão do tratamento, prolonga a internação hospitalar, aumenta as taxas de readmissão e os custos de saúde e prejudica a qualidade de vida dos pacientes (SUKHOTNIK et al., 2018).

O objetivo do presente trabalho foi estudar as alterações na contratilidade do intestino delgado induzidas por MTX (METREXATO®, Blau Farmacêutica S.A). Todos os experimentos foram aprovados pelo CEUA/UECE. Ratos Wistar, machos (200-250g), receberam salina ou MTX (2,5mg/kg, s.c), durante 3 dias consecutivos. 7 dias após o tratamento com MTX os animais foram sacrificados. Tiras longitudinais isoladas de duodeno, jejuno e íleo de rato foram montadas

em câmaras de perfusão para órgãos isolados. As contrações induzidas por KCl e por acetilcolina (ACh) bem como o relaxamento induzido por norepinefrina (NE), foram registradas através de um transdutor de força (Grass, FT03) acoplado a um pré-amplificador (DATAQ, PM 100). Os dados foram armazenados em computador, através do programa LabChart 8.0 (ADInstruments). MTX não alterou a resposta contrátil induzida por KCl em nenhuma dos segmentos.

Contudo, reduziu a área sob a curva da resposta contrátil à ACh de  $902,8 \pm 151,78$  para  $440,3 \pm 89,20$  no duodeno e de  $1279,7 \pm 136,19$  para  $501,0 \pm 135,84$  no íleo, sem alterar no jejuno. Também reduziu a área sob a curva da resposta à NE de  $91,99 \pm 12,89$  para  $39,3 \pm 8,12$  no duodeno e de  $143,4 \pm 31,86$  para  $38,4 \pm 6,47$  no jejuno.

Conclusão: O MTX altera a contratilidade do intestino delgado. Essas alterações podem ser responsáveis pelos sintomas adversos encontrados no trato gastrointestinal e devem ser consideradas pelo médico quanto ao uso do MTX.

# Hamartoma de tuber cinerium: Uma lesão congênita rara

**AUTORES:** JOÃO PAULO CARMO RODRIGUES; MARCUS DUARTE DE CARVALHO; CARLOS ALBERTO SANTILLÁN VILCHEZ; PABLO PICASSO DE ARAÚJO COIMBRA; NINA MAIA PINHEIRO DE ABREU; ANTÔNIO GOMES LIMA JUNIOR; DEPARTAMENTO DE NEURORRADIOLOGIA, HOSPITAL ANTONIO PRUDENTE, FORTALEZA – CEARÁ

## **OBJETIVOS:**

O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma patologia congênita rara no âmbito da neurorradiologia e neurologia

## **RELATO DE CASO:**

Criança de 3 anos, do sexo masculino, acompanhado por neuropediatra em decorrência de transtorno do espectro autista severo, além de puberdade precoce com caracteres sexuais secundários. Além disso, apresenta déficit no desenvolvimento neuropsicomotor. Solicitado ressonância magnética de crânio a fim de investigar possíveis causas da puberdade precoce, onde foi evidenciado alterações compatíveis com hamartoma de tuber cinerium.

## **CONCLUSÃO:**

Hamartomas hipotalâmicos são lesões congênitas raras, pequenas, usualmente medindo entre 0,5 e 2,0 cm, sem características neoplásicas ou de expansividade, localizadas na região do hipotálamo contígua com o tuber cinerium e corpos mamilares.

Os hamartomas hipotalâmicos costumam ter apresentação clínica bem típica,

caracterizada por três principais achados:

Convulsões gelásticas; Puberdade precoce; e atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. A ressonância magnética configura principal método utilizado para diagnóstico dessas lesões, onde se evidencia uma massa nodular, de localização supra selar, com iso a hipointensidade nas ponderações em T1 e iso a hiperintensidade nas ponderações em T2. Calcificações ou formações císticas são pouco usuais. Na fase contrastada, não há realce, configurando importante fator para diferenciação de outras patologias com localização semelhantes, tais como craniofaringioma e astrocitoma hipotalâmico, dentre outros. Embora trate-se de uma lesão benigna e que usualmente não cresce, os sintomas podem se apresentar de forma progressiva. O objetivo no tratamento dessas crianças é de preservar a estatura, além de prevenir e reverter mudanças físicas relacionadas a puberdade precoce por meio de tratamento farmacológico. A cirurgia está indicada na ausência de resposta medicamentosa e em casos de refratariedade das crises convulsivas.

# Efeito do limoneno sobre artéria aorta de animais normotensos

**AUTORES: IARA KESSILA MILHOME VASCONCELOS, VITÓRIA BATISTA SILVA, BRENO FARIAS MARANHÃO, KLAUSEN OLIVEIRA-ABREU**

**A** utilização de produtos naturais para o tratamento de enfermidades tem ganhado destaque no meio científico, devido as suas atividades farmacológicas e baixa toxicidade.

Nesse contexto destaca-se o limoneno, monoterpeno com atividade anti-hipertensiva. Para investigar se o efeito cardiovascular no limoneno é devido a um efeito sobre vasos sanguíneos, esse trabalho teve como objetivo verificar o efeito deste composto em músculo liso vascular de ratos.

Os procedimentos experimentais foram aprovados pelo Comitê de Ética para Uso de Animais da Universidade Estadual do Ceará. Foi utilizada aorta de ratos Wistar machos, montadas em câmaras de perfusão e acopladas a um transdutor de força conectado a um polígrafo computadorizado.

Os dados foram expressos como média  $\pm$  EPM. Em anéis de aorta com e sem endotélio, o limoneno apresentou efeito relaxante de maneira dependente de concentração ( $p < 0,05$ , two-way ANOVA,  $n=7$ ) sobre a

contração induzida por KCl (60mM) com CE50 de  $835,33 \pm 33,49$  e  $1477,30 \pm 26,68$   $\mu\text{M}$ , respectivamente. Em preparações pré-contráidas com fenilefrina (PHE, 0,1  $\mu\text{M}$ ), o limoneno apresentou efeito relaxante dependente de concentração ( $p < 0,05$ , two-way ANOVA,  $n=7$ ) em preparações com e sem endotélio com CE50 =  $2170,74 \pm 185,63$  e  $1204,65 \pm 64,15$   $\mu\text{M}$ , respectivamente.

Os dados mostram que o limoneno apresenta efeito relaxante em anéis de artéria isolada de rato, com ou sem endotélio íntegro. Entretanto, houve diferença significativa entre preparações com e sem endotélio tanto na contração induzida por KCl quanto por PHE.

Dessa forma, pode-se concluir que o limoneno apresenta efeito relaxante provavelmente por atuar diretamente no músculo liso, mas o seu efeito pode ser modulado pelo endotélio vascular, camada epitelial que está alterada em diversas patologias como o diabetes e a hipertensão arterial, e que deve ser levada em consideração na escolha da terapia farmacológica.

# Efeito vasorelaxante do álcool perílico sobre o músculo liso vascular e canais de cálcio operados por voltagem de ratos normotensos

AUTORES: LEVY GABRIEL DE FREITAS BRITO\*, ANA THALINI ARAÚJO DA SILVA, KEVIN MELGAÇO DA COSTA, ANA CAROLINA CARDOSO-TEIXEIRA.

LABORATÓRIO DE ELETROFISIOLOGIA, INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS, UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, FORTALEZA-CEARÁ

O álcool perílico (POH) é um monoterpenóide com diversas propriedades biológicas das quais destaca-se sua função anticarcinogênica. Este trabalho objetivou avaliar o efeito do POH sobre o músculo liso de rato mais especificamente sobre canais de cálcio operados por voltagem, um dos alvos farmacológicos para o tratamento da hipertensão arterial. Todos os procedimentos experimentais foram aprovados pelo CEUAUECE.

Foram utilizados ratos Wistar cuja aorta foi retirada e seccionada em anéis. Estes foram montados em câmaras de perfusão, e acoplados através de presilhas de aço a um transdutor de força conectado a um computador. Foi utilizado como solução nutritiva Krebs Henseleit (KH), a 37°C, pH 7,4 e gaseificado por mistura carbogênica. O POH foi diluído em tween 80 e KH. Em seguida, o constituinte foi pipetado diretamente nas câmaras para atingir as concentrações finais de 10-5000 µM. Os dados foram expressos como média ± EPM. Em anéis de aorta com (n=6) e sem

(n=7) endotélio, o POH apresentou efeito relaxante de maneira dependente de concentração ( $p < 0,05$ , two-way ANOVA) sobre a contração induzida por KCl (60mM) com CE50 de  $271,06 \pm 7,37$  e  $261,78 \pm 5,05$  µM, respectivamente. Não houve diferença significativa entre preparações com e sem endotélio. Na contração induzida por BayK 8644 (2 µM), um agonista de canal de cálcio dependente de voltagem, o POH (100-3000 µM) apresentou efeito relaxante que diferiu estatisticamente do controle a partir de 300 µM ( $p < 0,05$ , two-way ANOVA) apresentando CE50= $221,4 \pm 4,09$ . Não houve diferença estatística entre os valores de CE50 de preparações contraídas por K<sup>+</sup> e BayK 8644.

Dessa forma, pode-se concluir que o POH apresenta efeito relaxante sobre o acoplamento eletromecânico, independente do endotélio vascular. Este efeito sugere que o POH é um bloqueador de canais de cálcio operados por voltagem, um dos alvos farmacológicos para o tratamento da hipertensão arterial.



# A INFLUENCIA DO MOVIMENTO MÉDICOS ATLETAS NA CARREIRA DA DRA. ANA PAULA SIMÕES

**AUTORA: ERIKA GRECY**  
*Produtora de conteúdo*

O dia a dia de um especialista em saúde está cheio de momentos que desafiam a rotina e principalmente os objetivos.

Por isso, é muito importante que em meio a essa profissão, os médicos possam manter a saúde e cuidar não apenas dos seus pacientes. Foi pensando nisso que o Movimento Médicos Atletas surgiu e já vem fazendo da diferença na vida de tantos médicos e especialistas.

Para a Dra. Ana Paula Simões, Professora Instrutora e Mestre em Ortopedia e Traumatologia, e presidente da Sociedade Paulista de Medicina do Esporte (RQE: N°28753 - RQE:N°67412 - CRM: 108667), o esporte sempre fez parte da sua carreira. “A minha carreira foi toda voltada para o esporte, o tempo inteiro. Eu queria cuidar de pessoas que se machucavam com a prática esportiva”, conta a especialista. “Eu nem sabia qual a especialidade, mas queria cuidar do atleta e na medicina foi assim que eu me envolvi com o esporte”.



Apesar da presença do esporte na profissão, a ortopedista também precisa lidar com os desafios impostos pela carreira. “Essa é uma especialidade bem masculina, com uma predominância masculina. Fazendo até um paralelo com a engenharia mecânica por exemplo, as mulheres são minoria... Acho que na maioria das profissões que tem um predomínio masculino, a maior dificuldade é ser mulher e se impor”, comenta. “A mulher já é considerada a dona de casa e isso na Ortopedia é muito forte.

Quanto ao Movimento Médicos Atletas, iniciativa qual o Jornal do Médico é parceiro, Dra. Ana Paula acredita que o projeto seja uma injeção de ânimo para o público médico. “Se o médico que promove saúde e prescreve exercícios não der o

exemplo, se não tiver saúde, como que ele vai poder orientar um paciente?”, questiona. “Esse movimento é um acordar, é fazer com que os profissionais da área da saúde acordem pra si. O movimento é um despertar pra vida”.



Sobre a prática de esportes no dia a dia, a ortopedista conta que desde criança já praticava natação devido as orientações pediátricas. “Foi assim que eu comecei, eu vi que eu tinha resultados... Acho que sempre gostei da sensação de tá competindo e da adrenalina de fazer parte do esporte”. Explica. “Ainda no colegial eu fiz judô, fui campeã paulista de judô e Depois, na faculdade, eu fui pra todos os esportes, Handbol, vôlei, basquete... Mas aí precisei parar um pouco por causa dos estudos e foquei só na academia.”

“Quando casei e tive meu primeiro filho, eu engordei 25 quilos. Foi muito difícil, porque vi que só com a natação eu não estava conseguindo voltar ao meu corpo de antes e então comecei em um grupo de corrida”, diz Dra. Ana Paula. “Hoje eu me descobri corredora, pois me desenvolvi bem rápido na corrida”.



Ainda a respeito da busca por um estilo de vida mais saudável, a especialista conta que o importante é começar, mesmo que com pequenos passos. “Nessa vida, se a gente não der os primeiros passos, seja pra uma dieta, seja pra uma atividade física, a gente não sai do lugar. Não tem que esperar a segunda-feira, você pode começar agora”, afirma. “Com isso você vai comemorando cada objetivo que você atingir e então já vai traçando as próximas metas. Então minha mensagem final é essa: comece a cuidar de você”, finaliza.

Dra. Ana Paula Simões é um grande exemplo de especialista em saúde que sabe se cuidar. Com uma carreira brilhante e a paixão pelo esporte, a ortopedista pode fazer a diferença não só na sua vida, mas também na vida dos seus pacientes.





# CONGRESSO DHA-SBC SERÁ O MAIOR EVENTO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL DA AMÉRICA LATINA

**AUTOR: ROBERTO DISCHINGER MIRANDA**

*Doutor pela Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (EPM/Unifesp); chefe do Serviço de Cardiologia da Disciplina de Geriatria da EPM/Unifesp; e diretor Científico do Departamento de Hipertensão da Sociedade Brasileira de Cardiologia (DHA-SBC)  
CRM/SP 64.140  
[www.portal.cardiol.br](http://www.portal.cardiol.br)  
[@sbc.cardiol](https://twitter.com/sbc.cardiol)*





Departamento de Hipertensão Arterial (DHA) da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) realiza, de 27 a 30 de outubro, o XVII Congresso DHA-SBC, que este ano será totalmente on-line, gratuito e terá caráter internacional, acontecendo em conjunto ao XVIII Congresso da Sociedade Latino-Americana de Hipertensão Arterial (LASH); ao VII Congresso da Sociedade Centro-Americana de Hipertensão e Prevenção Cardiovascular (SCCH), e ao IV Encontro Artery LATAM (sociedade dedicada ao estudo do envelhecimento cardiovascular).

A hipertensão é a doença mais prevalente e a que mais mata no mundo. Mais de 10 milhões de pessoas morrem por ano mundialmente dessa enfermidade, que atinge um terço da população geral e dois terços dos idosos.

Por se tratar de condição frequentemente assintomática, a hipertensão costuma evoluir com alterações estruturais e/ou funcionais em órgãos-alvo, como coração, cérebro, rins e vasos. Ela é o principal fator de risco modificável com associação independente, linear e contínua para doenças cardiovasculares, entre elas o infarto agudo do miocárdio (IAM) e o acidente vascular cerebral (AVC), doença renal crônica e morte prematura. Associa-se a fatores de risco metabólicos para as doenças dos sistemas cardiocirculatório e renal, como dislipidemia, obesidade abdominal, intolerância à glicose e diabetes.

A identificação e o tratamento precoces reduzem a mortalidade por causas cardiovasculares. Pode estar relacionada a 80% dos casos de AVC e 60% dos casos de infarto. Hipertensos, assim como outros cardiopatas e portadores de doenças crônicas têm possibilidade de maiores complicações pela covid-19.

Por isso, um evento como o XVII Congresso do DHA-SBC é muito importante para toda a comunidade médica e não apenas para a cardiologia, mas para a nefrologia, endocrinologia, ginecologia, clínica geral, médicos de família e, também, para outros profissionais da saúde, como enfermeiros, fisioterapeutas, farmacêuticos e todos aqueles que tratam a hipertensão e que precisam se aprofundar em temas mais específicos sobre a doença. O nosso objetivo é enriquecer o conhecimento voltado para o ser humano, o coração e a hipertensão.

O congresso terá tradução simultânea para o inglês e espanhol e a participação dos principais nomes que se dedicam à pesquisa e estudo da doença hipertensiva. Serão mais de 125 especialistas do Brasil, de países latino-americanos, dos Estados Unidos e Europa que trarão suas experiências para o novo universo da transmissão do saber científico.

O objetivo da tradução em todas as apresentações e a gratuidade é garantir a quebra das fronteiras ao conhecimento. Já são mais de 2.500 inscritos que terão a oportunidade de assistir virtualmente

o maior evento em hipertensão arterial das Américas, trazendo uma somatória de esforços de diversas sociedades científicas.

O temário também foi construído em conjunto com todas as sociedades envolvidas, com muito carinho pela comissão organizadora, da qual tive a felicidade de integrar. O tema central, ser humano, coração e a hipertensão, é justamente para chamar a atenção, porque apesar de estarmos falando de uma doença específica, queremos mostrar o quanto ela influencia nos diversos órgãos e sistemas do corpo humano e o quanto que ela pode ter de participação em inúmeros outros problemas por vezes não associados a ela.

A maior questão com o evento é conseguirmos ter uma visão do ser humano como um todo chegando das intervenções, até as avaliações moleculares na intervenção arterial, do amplo ao específico. A Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial (DBHA) 2020 também será um destaque muito importante nas temáticas e nas apresentações.

Editada em novembro do ano passado, a última versão da Diretriz é o resultado do esforço conjunto e da colaboração de mais de 90 experts, que deu origem a um documento robusto, rico em atualizações e

capaz de promover avanços no contexto do diagnóstico, avaliação clínica, estratificação, tratamento e controle da doença hipertensiva nos seus diversos cenários.

A DBHA 2020 traz que os índices de controle da hipertensão arterial ainda são insatisfatórios no Brasil. Os motivos são diversos, mas um dos fatores de maior peso neste cenário é a falta de adesão ao tratamento. Os problemas de adesão nem sempre são fáceis de se detectar, e quantificá-los é ainda mais difícil. Medir a adesão ao tratamento é uma tarefa

complexa. Não há um método considerado padrão-ouro que represente as várias dimensões que envolvem o processo, complexo e multidimensional.

“*On-line e gratuito, evento internacional quer romper fronteiras e enriquecer o conhecimento sobre o ser humano, o coração e a doença que é a principal causa de mortes no mundo*”

”

É aí que se identificam as barreiras relacionadas com as condições sociodemográficas, o tratamento medicamentoso, os sistemas de saúde, o paciente e a doença propriamente dita.

Ainda temos muitos hipertensos não diagnosticados e não tratados. Apesar de termos conseguido uma evolução muito grande com os programas de atendimento ao hipertenso, treinamentos aos profissionais da atenção primária à saúde, que vem auxiliando na detecção e tratamento da hipertensão arterial ao longo das últimas décadas, bem como a

disponibilidade de medicamentos gratuitos ou de baixo custo, o que trouxe benefícios enormes à população, ainda temos um longo caminho pela frente, principalmente com o aumento da expectativa de vida e da população idosa – tema que também será abordado pelo congresso, com a jornada do envelhecimento vascular.

A minha expectativa e de toda comissão organizadora do XVII Congresso DHA-

SBC é levar esse conhecimento há muitos médicos e profissionais de saúde para que consigamos levar melhorias e qualidade de vida à população hipertensa e promover a prevenção primária à hipertensão.

Ainda dá tempo de participar do XVII Congresso DHA-SBC. Acesse <https://dha2021.com.br/>, inscreva-se e confira a [programação completa](#).



# **DIA DO GINECOLOGISTA: DESAFIOS E FUTURO, SEGUNDO CONSELHEIRO PROF. JUVENAL LINHARES**

**AUTORA: ERIKA GRECY**  
*Produtora de conteúdo*

**A** Ginecologia, assim como outras especialidades médicas, vem passando por uma série de mudanças e desafios constantes. Entre todos os momentos decisivos da carreira de um especialista em ginecologia, não é nenhuma novidade que a pandemia de COVID-19 também gerou seus impactos na área e com isso, os profissionais tiveram que se reinventar.



Para o Prof. Dr. Juvenal Linhares, (CRM: 8140-CE RQE Nº: 7206 e 7230) que possui grande atuação na docência em medicina e também nas áreas da mastologia e ginecologia, além de ser conselheiro editorial do Jornal do Médico, não só os especialistas da área foram afetados pelos desafios, mas as pacientes também. “Em relação à ginecologia nós sentimos a angústia das pacientes, principalmente na área que eu exerço, onde trabalho com pacientes eminentemente oncológicos... onde a grande maioria delas necessitam de um tratamento mais urgente”, explica. “Quanto às consultas nesse período de pandemia, a ginecologia é uma

especialidade que depende muito de um bom exame físico, que envolve a intimidade feminina... e que as consultas online não se aplicavam adequadamente de forma coerente como a gente tanto queria”.

Já falando do futuro da ginecologia, Prof. Juvenal afirma que a especialidade vem avançando e traçando novos caminhos com cada vez mais frequência. “A ginecologia é uma especialidade muito abrangente, com uma ampla gama de possibilidades, podendo lidar com áreas que vem crescendo bastante, como por exemplo a sexologia, que antes era pouco abordada e negligenciada”, comenta o especialista. “A ginecologia de hoje tem avançado também na uroginecologia... e tudo isso traz pra essas pacientes uma melhora considerável na qualidade de vida”, ressalta.

Além disso, o Prof. Juvenal Linhares acredita que o uso de procedimentos menos agressivos seja o caminho certo para um futuro brilhante na ginecologia. “Eu sempre aconselho que ofereçam para as pacientes técnicas menos agressivas, com menor morbidade, menores incisões cirúrgicas, menos sangramento, além de uma menor taxa de internação, infecção e complicação”, ratifica o conselheiro do Jornal do Médico. “Com isso, a ginecologia minimamente invasiva vem ganhando espaço, em que uma das áreas é a uroginecologia que já mencionei, e as outras áreas são voltadas para a endoscopia ginecológica, onde de um lado nós temos procedimentos endoscópicos intrauterinos, feitos por histeroscopia, e do outro lado vem

se destacando a videolaparoscópica. E chegando em um futuro bem próximo, vem aí a cirurgia robótica”.



Comentando também sobre o Dia do Ginecologista, celebrado em 30 de outubro, Prof. Juvenal conta que a lembrança dessa data é mais que merecida. “Nada mais justo do que o reconhecimento do Dia do Ginecologista, uma especialidade que cada vez mais trata a população feminina com o respeito que elas merecem. Uma especialidade que lida com diferentes conflitos, desde situações constrangedoras, agressivas e inadmissíveis como a violência sexual e o feminicídio”, esclarece o conselheiro. “É uma especialidade que também tem a capacidade de amenizar o sofrimento em casos oncológicos e que traz a tona a realidade da mulher, priorizando cada vez mais a atenção, o respeito, os seus direitos e os seus cuidados.”

“Em minha mensagem final, gostaria de agradecer ao Jornal do Médico por estar aqui representando a classe dos ginecologistas, e quero agradecer também

pela oportunidade de ter presidido o 3º Congresso Jornal do Médico”, destaca o Dr. Juvenal Linhares. “Hoje estou falando aqui como alguém que é apaixonado pela especialidade e que não se cansa de estudar e buscar o melhor para a nossa população feminina. E para os especialistas da ginecologia, deixo aqui o conselho de que não deixemos se apagar a chama desse nosso amor pela profissão e que possamos cada vez mais, tratar com respeito e dignidade as nossas mulheres”, finaliza.



# OUTUBRE-SE, CUIDE-SE, CÂNCER DE MAMA TÊM TRATAMENTO

**AUTOR: DR. IDELFONSO CARVALHO**

*Médico mastologista e conselheiro do Jornal do Médico*

*CRM: 9198-CE*

*RQE N°: 5403*



**N**o Brasil, o câncer de mama é também o tipo de câncer mais incidente em mulheres de todas as regiões, após o câncer de pele não melanoma. As taxas são mais elevadas nas regiões mais desenvolvidas (Sul e Sudeste) e a menor é observada na região Norte. Em 2021, estima-se que ocorrerão 66.280 casos novos da doença, o que equivale a uma taxa de incidência de 43,74 casos por 100.000 mulheres (INCA, 2020). A incidência do câncer de mama tende a crescer progressivamente a partir dos 40 anos, assim como a mortalidade por essa neoplasia (INCA, 2019). O câncer de mama é a primeira causa de morte por câncer em mulheres no Brasil, sendo a mais frequente em quase todas as regiões brasileiras. Na região Norte, o câncer do colo do útero ocupa ainda o primeiro lugar. Em 2019, a taxa de mortalidade por câncer de mama, ajustada pela população mundial, foi 14,23 óbitos/100.000 mulheres. As regiões Sudeste e Sul apresentam também as taxas mais elevadas (INCA, 2021).

*Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-de-mama/conceito-e-magnitude>>. Acesso em 25/09/2021.*

No mês de outubro de cada ano acontece a campanha do Outubro Rosa, esta importante campanha de amor à vida e às mulheres, que são as principais pessoas afetadas pelo câncer de mama. Para quem não sabe, tudo que nós contemplamos hoje começou lá nos Estados Unidos, envolvendo duas irmãs (Nancy e Susan), uma que teve o diagnóstico de câncer de mama (Susan) e a outra que cuidou de sua irmã doente (Nancy). Depois da morte de Susan, sua irmã Nancy prometeu a Susan que faria tudo que estivesse ao seu alcance para acabar com o câncer de mama. O primeiro passo foi abrir a Fundação Susan G. Komen, em 1983. As primeiras ações foram tomadas e aos poucos tomando maiores proporções, até se tornar oficial no Congresso Americano. Nancy promoveu em Dallas a “Caminhada pela Vida”, com o objetivo de dar mais visibilidade à prevenção e tratamento do câncer de mama e também conseguir arrecadar fundos para financiar pesquisas e tratamentos para pessoas com câncer de mama. Uma das ações do instituto foi a criação das fitas cor-de-rosa, que com o passar dos anos se tornaram um importante símbolo das campanhas do Outubro Rosa.

Hoje em dia, essa campanha tomou proporções mundiais, chegou em praticamente todos os lugares do mundo e não foi só isso, a campanha do Outubro Rosa gerou um modelo que foi copiado por outras campanhas, que são realizadas em cada mês do ano, envolvendo outros temas importantes para saúde. Um fato muito legal e belo foi o início da iluminação de

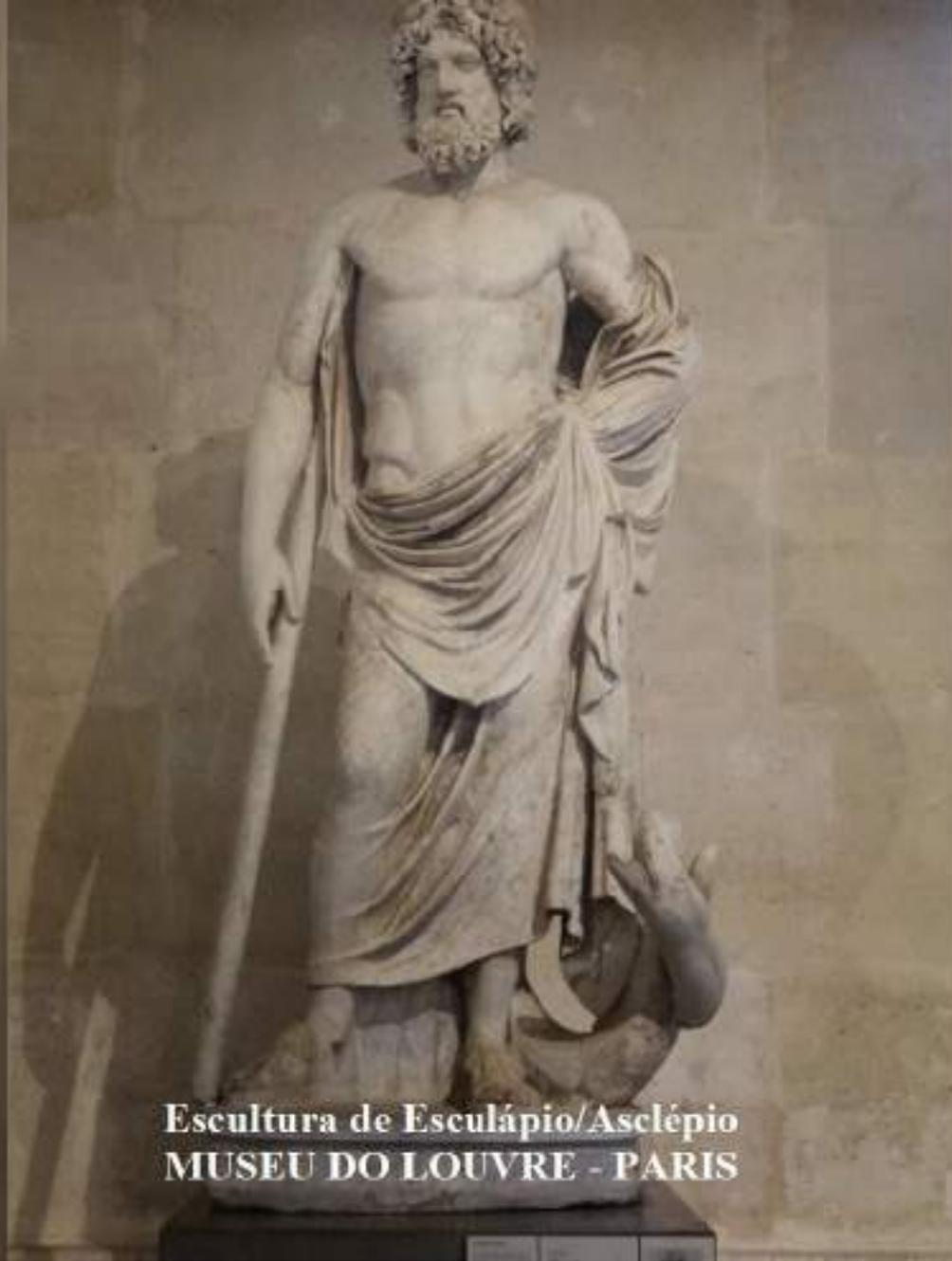


importantes monumentos no mundo com a cor rosa. Essa moda de iluminar os monumentos também ganhou o mundo e chegou ao Ceará, como exemplo temos o monumento do Padre Cícero, que se localiza no Horto, em Juazeiro do Norte.



Mais um importante fato da campanha é que as mulheres encontram facilidade na realização de exames e consultas com o mastologista. Em outubro, instituições particulares e públicas facilitam o acesso das mulheres para a realização de exames e consultas. Devido a essa facilidade, aumenta-se o acesso e ocorre o diagnóstico precoce de inúmeros casos de câncer de mama. O diagnóstico precoce é uma das importantes armas para disponibilizar

cirurgias menores e aumentar as chances de cura das mulheres que recebem o diagnóstico de câncer de mama. E não se deve deixar de fazer a observação que a idade das pacientes com câncer de mama têm diminuído a cada dia, ou seja, o número de mulheres com câncer de mama em idade jovem é cada vez maior e por isso devemos também ser parceiros dessa campanha facilitando toda e qualquer ação que venha possibilitar um diagnóstico precoce, pois, como já descrito, o diagnóstico precoce aumenta as chances de cura e cirurgias menos mutiladoras. Fica aqui meus sinceros agradecimentos, em nome de todas as mulheres, à campanha do Outubro Rosa, por ser tão importante na vida de pessoas que são pilares fundamentais na sociedade.



**Escultura de Esculápio/Asclépio  
MUSEU DO LOUVRE - PARIS**

# ASCLÉPIO: O DEUS DA MEDICINA

**AUTORA: ANA MARGARIDA ARRUDA ROSEMBERG**

*Médica CRM 1782-CE*

*Historiadora*

*Imortal da Academia Cearense de Medicina*

*Conselheira do Jornal do Médico.*



**N**a mitologia grega, Asclépio é o deus da medicina e da cura. Os romanos o chamavam de Esculápio.

Filho de Apolo e Corônis, Asclépio viveu em Epidauro com sua esposa Epione e seus filhos: Higia ou Higéia (higiene), Iaso (medicina), Aceso (cura), Aglaia (brilho saudável), Panaceia (cura para todos os males), Podalírio e Macaão (deuses protetores dos médicos), Telesforo (deus da convalescência) e Aceso.

Para muitos, Asclépio pode ter vivido em torno de 1200 a.C. e, depois, ter sido divinizado, pois é citado na *Ilíada* de Homero como um “médico irrepreensível” que aprendeu a sua arte com Quíron.

Segundo a *Ilíada*, Asclépio não participou, pessoalmente, da “Guerra de Troia”, mas seus filhos Macaão e Podalírio, sim, à frente do contingente de Tricca na Tessália.

Reza a lenda que o deus Apolo, filho de Zeus, apaixonou-se por Corônis, uma bela mortal. Ao descobrir que ela o havia traído, Apolo disparou uma seta contra o seu peito. Antes de morrer, Corônis disse que gestava um filho seu. Apolo, desesperado, retirou-o de seu ventre e o levou para que o centauro Quíron o criasse.

A filha de Quíron prevendo o seu futuro profetizou: Trará a saúde para todos; os mortais deverão suas vidas a ti, e a ti será concedido o poder de dar a vida aos que

morreram. E assim foi sua existência. Tinha tanto poder em curar e ressuscitar que Zeus o puniu, matando-o com um raio.

Asclépio é representado como um homem de vasta cabeleira, vestido com uma túnica e apoiado em um cajado onde se enrola uma serpente, símbolo da medicina. O símbolo de Asclépio é, frequentemente, confundido com o caduceu de Hermes, deus do comércio, que tem duas sementes enroladas.

Asclépio, às vezes, aparece ao lado um menino, seu filho Telesforo, deus da convalescência ou ao lado de sua filha Higéia.

Uma das divindades mais populares da Antiguidade, Asclépio foi cultuado em várias regiões e homenageado em templos e hospitais. Seu principal local de adoração, em Epidauro, albergava em um templo, uma estátua de ouro e marfim de seis metros de altura. Nela, ele aparecia sentado em um trono, pousando sua mão direita sobre uma serpente e a esquerda sobre um cajado.

Asclépio foi representado em moedas cunhadas por 46 imperadores romanos. No Juramento de Hipócrates, feito pelos formandos em medicina, ele é citado, ao lado de seu pai Apolo e suas principais filhas Hygia e Panacea. Ele é o ancestral mítico das Asclepiades, uma dinastia de médicos que atuam em Cos e Cnido, da qual Hipócrates é o membro mais ilustre.

A imagem de Asclépio/Esculápio sobrevive em moedas, estátuas e camafeus.

No Louvre-Paris, na ala Denon, existe uma escultura de Esculápio e outra de Higéia.

Os jardins da “Galeria Borghese”, em Roma, são adornados com um templo dedicado a Esculápio. No Museu Britânico, há um ex-voto, de cerca de 100–200 d.C., para a cura de uma perna, dedicado a Esculápio. Há

dezenas de esculturas do deus da medicina espalhadas pelos museus e instituições médicas no Mundo inteiro.

Os deuses não morrem. Asclépio/ Esculápio continua vivo. Ele permanece como símbolo da medicina em inúmeros países do mundo, inclusive na bandeira da Organização Mundial da Saúde.

R O B E R T O M I S I C I

DA MILANO

A FORTALEZA



# ROBERTO MISICI: uma dádiva milanesa à terra da luz

**AUTOR: ACAD. PROF. DR. MARCELO GURGEL CARLOS DA SILVA**

*Membro da Academia Cearense de Medicina – Cad. 18 e  
Conselheiro do Jornal do Médico*



**R**oberto Misici nasceu em Milão-Itália em 21/04/1947, filho de Emidio Misici e Letizia Albertina Bottelli Misici, sendo naturalizado cidadão brasileiro desde 1970.

Veio para o Brasil com seus pais, aos 8 anos de idade, se radicando em Fortaleza, onde concluiu o curso primário no antigo “Colégio Externato Cristo Rei”, o atual Colégio Santo Inácio, dirigido pelos padres jesuítas. Realizou o Ginásio e o Científico no Colégio Cearense Sagrado Coração, tradicional estabelecimento de ensino confessional mantido pela irmandade marista, em Fortaleza-Ceará, que o dotou de primorosa educação católica.

Ingressou no curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC) em 1966, concluindo-o seis anos depois em 1971. Paralelamente à grade curricular da Faculdade de Medicina, na vida universitária, dedicou parte de seu tempo acadêmico participando de cursos, estágios de aperfeiçoamento e alguns congressos para estudantes de Medicina.

Após a sua formatura em Medicina, foi para o Rio de Janeiro, onde cumpriu Residência Médica em Cirurgia Geral, na Clínica São Vicente, e em Coloproctologia, no Hospital Miguel Couto, e cursou a Especialização em Medicina Desportiva (UFRJ). Depois da sua permanência no Rio, viajou para Turim-Itália, obtendo a especialização em Coloproctologia-Colonosopia no Ospedale Maggiore di San Giovanni Battista; de

volta ao Ceará, cursou a Especialização em Medicina do Trabalho na UFC.

Possui também: Título de Especialista em Coloproctologia, da Sociedade Brasileira de Coloproctologia (SBCP); Qualificação de Especialista em Proctologia e em Cirurgia Geral, pelo CFM; Habilitação em Video-Colonosopia, pela SBCP e SBED; (Sociedade Brasileira de Endoscopia Digestiva); Título de Especialista em Cirurgia Geral, pelo CBC; Habilitação e qualificação em Ultrassom Anorectal, pela SBCP; e mestre em “Educação em Saúde” pela Universidade de Fortaleza (Unifor).

Pertenceu ao Staff do Serviço de Proctologia da Santa Casa de Misericórdia”, de 1974 a 1986, e docente da Unifor, de 1974 a 1992, e da Faculdade Integrada do Ceará – FIC, de 2001 a 2015. Exerce a Coloproctologia, em seu concorrido consultório particular, desde 1974.

Foi fundador do Instituto di Cultura Italiana di Fortaleza (ICIF) em 1998 e Vice-Cônsul Honorário da Itália, em Fortaleza-Ceará, de 1997 a 2015 e a partir desta data até o ano de 2018 foi promovido pela Embaixada da Itália a Cônsul Honorário.

Participante ativo dos eventos realizados pela Academia Cearense de Medicina (ACM), mesmo antes de sua eleição, Roberto Misici ingressou nesse sodalício em 11/04/2014, sendo saudado pelo Acad. Sérgio Gomes de Matos. Ocupa a cadeira 2, patroneada por Moura Brasil, que teve por fundador o Acad. Walter Bezerra Sá, considerado o primeiro proctologista do Ceará.

Em seus sete anos de imortal da ACM, o acadêmico Roberto Misici revelou-se um operante confrade, sempre assíduo em reuniões ordinárias ou extraordinárias, e disponível ao atendimento das demandas do nosso silogeu.

O livro “Da Milano a Fortaleza” enfeixa a produção intelectual de Roberto Misici, mormente aquela relacionada à nossa confraria médica, e em grande parte publicada sob os auspícios da ACM.



# CALARAM-SE AS LÍNGUAS

**AUTOR: ACAD. PROF. DR. MARCELO GURGEL CARLOS DA SILVA**

*Membro da Academia Cearense de Medicina – Cad. 18 e  
Conselheiro do Jornal do Médico*



**E**m outubro do corrente ano, a Turma Carlos Chagas de médicos diplomados pela Universidade Federal do Ceará, em dezembro de 1971, celebra o seu cinquentenário de formatura. No bojo da programação comemorativa traçada por essa turma, da qual fazem parte quatro ilustres membros da Academia Cearense de Medicina (ACM), os doutores Adriana Costa, Lúcia Alcântara, Roberto Bruno Filho e Roberto Misici, foi incluída uma sessão de fortes lembranças, quando o Dr. Paulo Gurgel Carlos da Silva, em nome dos seus colegas, prestará homenagem póstuma a 17 companheiros de jornada que partiram, antecipadamente, ao reencontro do Pai, deixando oitenta iátricos sobreviventes submersos na imorredoura saudade. Dentre os falecidos a prantear, está o Prof. Dr. Carlos Maurício de Castro Costa, o “Mauricinho”, que deixou esse mundo menor ainda menor, com a sua inopinada partida, em 15/03/2010, minado por uma doença traiçoeira, contra a qual lutou, obstinadamente, durante um ano, sem demonstrar abatimento ou revolta, mas tocando, com denodo, os seus muitos afazeres acadêmicos, tanto na assistência, no Serviço de Neurologia do Hospital Universitário Walter Cantídio, como na pesquisa, no Programa de Pós-Graduação em Farmacologia da UFC.

Dele, além das lembranças de um passado que remonta à minha meninice, como catecúmeno e membro da “Cruzadinha” da Igreja de Nossa Senhora das Dores, no bairro Otávio Bonfim, em Fortaleza,

passando pelos trabalhos que em conjunto executamos na feitura de cursos, congressos e concursos, guardarei na memória os registros dos nossos dois últimos encontros, ocorridos em 26 e 27 de fevereiro de 2010, quando ele esteve hospitalizado no Instituto do Câncer do Ceará (ICC).

No dia 26/02/2010, sexta-feira, ao saber do seu internamento, fui visitá-lo, colocando-me à sua disposição, caso tivesse alguma necessidade, e entabulamos uma agradável conversa, sobre assuntos variados, o que dava a entender que, para ele, o internamento era uma mera intercorrência de sua enfermidade, a ser superada, à custa dos cuidados médicos, visto que perseguia o cumprimento de suas tarefas, tendo me indagado sobre a publicação de um livro que ora organizava, e, para o qual contribuía com um texto. Notei que sobre o criado-mudo, junto ao seu leito, repousavam três livros que trouxera para leitura: eram dois de gramática árabe e um de gramática japonesa, todos escritos em francês. Aproveitei o momento, para brindá-lo com o livro “Smile: tributo à memória do Prof. Eilson Goes”, lançado em outubro do pretérito ano de 2009.

Na manhã do sábado, dia 27/02/2010, voltei ao hospital do ICC, para revê-lo e saber como passara a noite. Ele disse-me que tivera uma noite tranquila, e lera boa parte do Smile, acusando ter feito isso com muito gosto. Os sinais de emaciação em seu corpo, frutos da doença consumptiva, eram já evidentes; porém, o seu espírito

destemido e a sua vontade inquebrantável não pareciam fraquejar, aguardando a alta, para esse mesmo dia, enquanto confessava e planejava suas ações de trabalho para os meses vindouros.

Desse nosso encontro, que não esperava ser o último, saí esperançoso, porém preocupado, e até lembrando a “fase da barganha”, de Elizabeth Kübler-Ross, imaginei, cá com os meus botões, o seguinte: Por que Deus não o deixa entre nós, até que ele aprenda o basco? Isso, por certo, seria uma boa negociação, porque há uma lenda que Deus, para castigar o diabo, determinou que o “anjo decaído” estudasse a língua basca durante sete longos anos; alguns dizem que o “demo”, apesar do tempo despendido, não teria conseguido aprendê-la.

Para o Carlos Maurício, dada à sua extrema facilidade em aprender idiomas, talvez tivéssemos, com tal acordo vantajoso, a garantia de tê-lo conosco, quiçá, por mais uns três anos, enquanto perdurasse o aprendizado do “euskera”.

Com efeito, Mauricinho era um dos maiores políglotas do Ceará, sendo fluente em espanhol, francês, inglês, italiano, alemão, holandês, russo e sueco; o latim e o grego clássico, religiosamente estudados nos seus tempos de seminarista diocesano, lia e os escrevia razoavelmente; e ainda compreendia bem o árabe e o japonês. Munido desse arsenal linguístico, quem sabe não terá ele chegado aos páramos celestiais, e diante de Pedro, ter repetido as mesmas palavras atribuídas a Rui Barbosa, na II Conferência da Paz, ocorrida em Haia em 1907: “Em que língua quereis que vos fale?”.

Como reconhecimento póstumo a tão excepcional figura humana, a ACM, em Sessão Solene acontecida em 14 de maio de 2010, conferiu ao Prof. Dr. Carlos Maurício de Castro Costa o título de Acadêmico Honorário in memoriam.

***VAI SAIR?  
USE MÁSCARA  
E PROTEJA-SE  
CONTRA A  
COVID-19.  
FAÇA SUA  
PARTE!***

[WWW.JORNALDOMEDICO.COM.BR](http://WWW.JORNALDOMEDICO.COM.BR)

 **Jornal do Médico®**